

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 2.271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Lance teatral na Rússia

Malenkov resignou o seu cargo

MOSCOVO, 8 — Malenkov apresentou a sua resignação do cargo de primeiro-ministro da U. R. S. S. ao Soviète Supremo.

Malenkov, que tem 52 anos, ascendeu ao cargo de primeiro-ministro soviético em Março de 1953, após a morte de Estaline. Era considerado o braço direito de Estaline.

Malenkov apresentou a sua resignação de surpresa numa carta lida no início do Soviète Supremo convocada para discutir assuntos de política externa. Malenkov estava sentado, impassível, na plataforma da sala da reunião, iluminada a vermelho, ao ser lida a comunicação por Vilis Latsis, presidente da sessão conjunta das duas Camaras do Soviète Supremo — o Conselho da União e o Conselho de Nacionalidades.

O Soviète Supremo tem estado reunido desde quinta-feira passada, discutindo o orçamento. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Molotov, devia abrir hoje o debate sobre política externa.

Depois de ouvir ler a carta de Malenkov, o Soviète Supremo decidiu por unanimidade dispensá-lo do cargo de primeiro-ministro. Não foi anunciado o nome do seu sucessor. Depois da votação, o Soviète Supremo adiou os seus trabalhos e foi convocado para nova reunião às 16 horas de Moscovo (13 horas T. M. G.). — (R.).

As razões da resignação apresentadas por Malenkov

MOSCOVO, 8 — Georgei Malenkov apresentou o relatório da situação internacional e da política externa da U. R. S. S. na reunião do Soviète Supremo em que anunciou a decisão de se demitir das funções de presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. Dá a entender que assumirá outro cargo, mas não indica qual. Explica a decisão pelas insuficiências no traba-

de presidente do Conselho da U. R. S. S. dando a entender

que ocuparia outro lugar

lho do Conselho de Ministros, nomeadamente quanto à política agrícola, de que se torna pessoalmente responsável, acrescentando que é de atribuir a situação principalmente à sua falta de experiência. — (F. P.).

MOSCOVO, 8. — Ao principiar a sessão no Soviète Supremo, o presidente do Soviète da União, Volkov, anunciou uma comunicação de Malenkov. Mas, contrariamente à expectativa, não se tratava do relatório da situação internacional, mas da declaração anunciando a demissão de presidente do Conselho.

Neste documento, Malenkov declara que a sua falta de experiência nos negócios do Estado teve uma repercussão negativa na actividade do Conselho de Ministros. Esta mesma razão impediu-o de entrar nos pormenores da gestão governamental.

Assume pessoalmente as responsabilidades da direcção defeituosa do sector agrícola que lhe incumbiu pes-

soalmente, na directório do partido, durante quatro anos. Diz que este directório tomou medidas destinadas a recuperar o atraso no sector agrícola.

A carta de resignação de Malenkov diz que a Presidência do Ministério exigia «grande experiência de trabalhos oficiais». E acrescenta: «Estou conscio da minha inadequada experiência local e do facto de que nunca tive qualquer experiência de direcção».

Malenkov declarou que «devia ser nomeada para o cargo uma pessoa que possuísse mais experiência». «Vejo especialmente e claramente a minha culpa por falhas na agricultura desde que assumi a responsabilidade nessa esfera» — declarou.

Malenkov diz que o Partido Comunista «tinha já elaborado e posto em execução várias medidas importantes na esfera da agricultura». Reformas efectuadas pelo Partido Comunista estavam já a dar fruto e eram a única

(Continua na última página)

O passeio da princesa

desde Estremôs a Cascais
com demorada visita a Évora
e expectativa ao longo do caminho

ESTREMOZ, 8. — (Pelo telefone) — A princesa Maria Pia de Saboia, o príncipe Alexandre da Jugoslávia e a ex-rainha Maria José da Itália, acompanhados de numerosa comitiva, que che-

garam aqui ontem, aos últimos clarões de um dia lindíssimo, pernoveram nesta vila, no Hotel Alentejano.

O povo não tardou a reconhecê-los e fez-lhes carinhosa recepção.

A empresa do hotel ofereceu a Maria Pia

(Continua na página central)



Quem é? Muitos leitores recordarão nesta expressão a actriz inglesa Jill Adams, cujo tronco e rosto, na impossibilidade de apresentarmos o conjunto total, se poderá pressupor. A graciosa artista — esta é que é a história — resolveu comprar um cão. Talvez porque tivesse adoptado o adágio, «quem tem medo compra um cão»... Mas o «medo» não deve ter sido muito grande, a avaliar pela medida do antídoto... Ela está hesitante na escolha: qual dos três preciosos canídeos ganhará este inesperado concurso?



O sorriso dos príncipes (especial para fotógrafos em território português...)

A CRISE POLÍTICA EM FRANÇA

Pinay faz diligências para obter uma maioria parlamentar que lhe permita governar

PARIS, 8. — Na manhã do quarto dia de crise, Antoine Pinay estuda minuciosamente as questões da África do Norte cuja evolução foi determinante na queda do Governo Mendès-France.

O chefe moderado manifestou o propósito de estudar o caso da Tunísia com o residente-geral em Tunes e o chefe do Governo tunisiano, o caso da Argélia com o actual governador-geral da Argélia e o seu antecessor, e o caso de Marrocos com o residente-geral em Rabat. Ontem, Pinay estudou problemas económicos e financeiros com os altos funcionários do Ministério das Finanças e o governador do Banco de França. Esta tarde, poderá entregar-se ao problema político propriamente dito. Receberá sucessivamente todos os

presidentes dos grupos parlamentares. Se não surgirem dificuldades de maior — o que não se exclui — Pinay poderia escolher os seus ministros amanhã e na quinta-feira à tarde redigiria a declaração ministerial para apresentar o governo na sexta-feira pela manhã à Assembleia Nacional.

Ontem, os partidos políticos examinaram a situação. Afigura-se desde já

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A CRISE FRANCESA

Calcula-se que Pinay terá dificuldade em ser investido

que os comunistas e os socialistas ficarão na oposição. Entretanto, o M. R. P. sugeriu ao chefe moderado um apelo aos socialistas a fim de alargar as bases ministeriais. Mas a recusa da S. F. I. O. parece provável a todos os observadores. O M. R. P., bastante reticente ontem de manhã, parecia mais aborrecível ao fim da tarde, o mesmo sucedendo com os radicais. Entre estes, Pinay contará com um apoio relativo, porquanto uma parte dos radicais continua fiel a Mendès-France.

O obstáculo mais difícil seria o da distribuição das pastas. Não se afasta, «a priori», a ideia da continuação de Edgar Faure no Quai d'Orsay; mas, para vencer certas reticências do M. R. P., pensar-se-ia em criar um ministro de Estado para os negócios da Europa, lugar a oferecer a Robert Schuman. Neste caso, René Mayer abraçaria a Defesa Nacional. — (F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 8. — A imprensa calcula as probabilidades de êxito de Antoine Pinay, pelo menos na constituição do ministério.

O «Aurore» escreve: «A questão, a única, é a do programa... Trata-se de nova batalha nacional para defender na Europa e na África do Norte posições que são vitais para a França... Parece de excluir que um homem como Pinay não consiga, nos grupos da Assembleia, a vasta adesão de que precisa».

O «Parisien Libéré» aponta a «defecção inevitável» dos socialistas que, «se não é determinante, pode marcar politicamente a tentativa do deputado pelo Loire e que, por repercussão, expulsa as reticências de vários grupos».

Uma homenagem à memória do professor Paul Sabatier

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se, no anfiteatro de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa a sessão promovida pela Sociedade Portuguesa de Química e Física, de homenagem à memória do célebre cientista francês professor Paul Sabatier, prêmio Nobel de Química de 1912, que faleceu em 1941, em Toulouse, de cuja Universidade foi professor e reitor.

Falarão os antigos discípulos daquele notável homem de ciência, srs. engenheiros D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal, José Mercier Marques, presidente da Secção de Química da Ordem dos Engenheiros, e João César de Almeida Rainha.

UTRILLO VAI EXPOR os seus quadros em Espanha

PARIS, 8. — O célebre pintor espanhol Mauricio Utrillo foi convidado por seu irmão Miguel a apresentar os seus últimos quadros em exposições a realizar em Madrid e em Barcelona. Miguel, que há muitos anos não via Mauricio, escreverá um livro sobre a vida e obras de seu irmão, como já escreveu outros acerca dos pintores José Maria Sert e Salvador Dalí. Mauricio Utrillo possui residências em Paris, e em vários pontos da França, verdadeiros museus de obras de pintores como Renoir e Cézanne e continua a vender os seus próprios quadros por milhões de francos. A sua saúde ficou muito abalada das suas épocas de boémia e de alcoolismo, de que o salvou a pintura que em França é conhecida por «La bonne Lucie», e cujos quadros serão também expostos em Espanha com os de Mauricio Utrillo e os do pai do pintor. — (Efe.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 14,4; mínima, 8,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,9; mínima, 10.

ACABA DE SAIR:

GARRETT E O TEATRO PORTUGUÊS

por
AUGUSTO DE CASTRO
Preço 7\$50

LIVRARIA BERTRAND

A QUESTÃO DA FORMOSA

Continuam os contactos entre a O. N. U. e Chu En Lai

NAÇÕES UNIDAS, 8. — Comentando o rumor segundo o qual uma nova comunicação de Pequim teria chegado a Dag Hammarskjöld, secretário-geral da O. N. U., o secretariado da organização limita-se a declarar que «o contacto continua a manter-se entre Chu En Lai e o secretário-geral». Pensa-se, porém, nos círculos da O. N. U. que se trata da resposta de Chu En Lai à mensagem pessoal que lhe dirigiu Hammarskjöld, para apoiar o convite enviado à China Popular pelo Conselho de Segurança.

A O. N. U. nunca revelou o conteúdo da mensagem pessoal do secretário-geral ao primeiro-ministro chinês. Só foram publicados os telegramas transmitindo o convite oficial do Conselho e, depois, a recusa de Pequim. O secretário-geral tinha enviado ao mesmo tempo um apelo a Chu En Lai para que aceitasse o convite, acentuando não só as intenções pacíficas mas também o desejo geral de evitar um conflito de envergadura no estreito da Formosa.

Por outro lado, contrariamente ao que se esperava, Henry Cabot Lodge, representante dos Estados Unidos, não teve ontem, ao regressar de Washington, qualquer conferência com os representantes franceses e britânicos na O. N. U. Disto se deduz que a posição americana motivada pela recusa chinesa de vir pessoalmente ao Conselho de Segurança, não foi ainda fixada. Enfim, do lado francês e britânico aconselham, além duma grande prudência, que o Conselho de Segurança

não se reúna antes de contactos preliminares na O. N. U. e nas capitais interessadas. Belaunde, presidente do Conselho de Segurança para o mês de Fevereiro, deu mesmo a entender que não estava seguro de poder convocar o Conselho, ainda esta semana. — (F. Presse).

Uma conferência internacional proposta pela Rússia?

LONDRES, 8. — A Rússia propôs uma conferência internacional para tratar da crise do estreito da Formosa, segundo se soube em círculos afectos à conferência da Comunidade.

Molotov fez a proposta na semana passada aos representantes diplomáticos britânicos e indiano, em Moscovo, segundo afirmam esses círculos.

A reunião não se realizaria dentro do quadro das Nações Unidas, cujo convite para assistir a um debate no Conselho de Segurança foi recusado na semana passada pela China comunista.

Os primeiros-ministros da Comunidade discutiram ontem a sugestão soviética na sua conferência e examinaram-na novamente hoje numa sessão especial, disseram os informadores. — (Reuter).

A DCA comunista começa a dar sinal de si

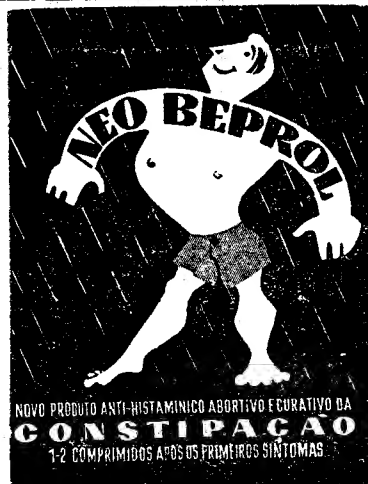
TAIPEH, 8. — Segundo anuncia uma mensagem do almirante Pride, transmitida pela rádio de Taipei, aviões americanos que sobrevoaram as ilhas de Tachen assinalaram tiros de D. C. A. por cima das ilhas em poder dos comunistas chineses. «Na minha opinião — disse o almirante — os comunistas pensavam que nós nos aproximávamos demasiado. Os nossos pilotos têm ordens para evitar qualquer provocação e de não sobrevoar o território comunista enquanto não haja uma acção declarada da parte dos comunistas». — (F. P.).

*

TAIPEH, 8. — A evacuação em massa das ilhas de Tachen deve começar hoje à meia-noite (hora local), segundo informações chegadas a Taipei ao meio-dia. A operação começará pelos civis, devendo as tropas ser as últimas a partir. — (F. P.).

Mais reforços para a 7.ª esquadra

LOS ANGELES, 8. — Três cruzadores pesados e oito contratorpedeiros partem hoje da base marítima de Long Beach para se juntarem à 7.ª esquadra, ao largo da Formosa. Um informador da Marinha esclareceu que se trata apenas duma substituição normal de unidades. — (F. P.).



Um comentário do «Times»

LONDRES, 8. — Dando conta, esta manhã, das consultas de Antoine Pinay, o correspondente do «Times» em Paris crê que «é algo surpreendente, à primeira vista, que Pinay tenha começado as consultas por conversações de informação com altos funcionários e não por contactos com os «leaders» dos partidos políticos. Isto deixa supor que, seguindo o método de Mendès-France, coloca os problemas de política no primeiro plano, deixando para mais tarde a maioria para apoiar aquela». — (F. P.).

Febre tifoide na Itália

provocada pelos moluscos da laguna de Veneza

ROMA, 8. — Uma epidemia de febre tifoide declarou-se em Veneza, onde há a assinalar, até agora, 40 casos, entre os quais um mortal e 4 graves. Em Udine, registaram-se 110 casos. A epidemia teria sido provocada por moluscos pescados na laguna de Veneza. As autoridades sanitárias tomaram todas as medidas para impedir que o mal se propague. — (F. P.).

Na «Boite»
Apresenta
«A VOZ DE OIRO»
DE
PIERRE MALAR

O MAIOR ARTISTA, NO SEU GÉNERO, APRESENTADO EM PORTUGAL!
UMA DAS GRANDES VEJETAS DO DISCO, RÁDIO E TELEVISÃO FRANCESA!
(Sem classificação especial)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1955 — (Janeiro-Maio)

Sexta-feira, dia 11, às 21,15 horas — 1.ª récita da ópera de E. VON HUMPERDINCK
HANSEL UND GRETEL

Domingo, dia 13, às 16,30 horas — Tarde Cultural — Última récita da ópera
HANSEL UND GRETEL

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

As Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa

começaram por uma homenagem

ao falecido professor Arnault Tzanck

No salão nobre do Hospital de S. José, realiza-se hoje, às 22 horas, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, a sessão solene de inauguração das Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa, em memória do dr. Arnault Tzanck, presidente da Sociedade Internacional de Transfusões, seguindo-se a reposição da Exposição de Sangue que figurou no Congresso de Paris, em 1954.

Esta manhã, às 11 e 30, na biblioteca do Serviço de Sangue dos Hospitais Cíveis de Lisboa—que passou a chamar-se «Sala Arnaldo Tzanck»—foi inaugurado um medalhão, em bronze, com a figura daquele eminente sábio, bem como uma exposição de trabalhos do dr. Tzanck e dos seus colaboradores.

Procedeu ao descerramento o sr. Gilbert Arvengas, embaixador de França, que se fazia acompanhar pelo sr. Pierre Hourcade, adido cultural da embaixada. Estavam presentes os srs. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Cíveis de Lisboa; dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue e organizador das Jornadas; médicos, médicas, analistas, enfermeiras e outros funcionários do Serviço; e as srs. D. Maria da Cruz Repenico Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem dos H. C. L., e D. Maria de Carvalho, enfermeira-geral do Hospital de S. José; e os srs. R. Fischer, de Genebra, F. Peyretti, de Turim, J. A. Huet, de Paris, J. P. Soulier, de Paris, e C. Elosegui, de Madrid.

O sr. dr. Emilio Faro agradeceu a presença

do embaixador para assistir á homenagem a um notabilíssimo médico francês que foi o director do Centro Nacional de Pesquisas Hematológicas da França, presidente da Sociedade Internacional de Transfusões e grande amigo de Portugal, falecido há precisamente um ano, acentuando:

—Foi a ele que o director do nosso Serviço de Sangue, o dr. Almerindo Lessa, deveu, depois de 1937, os planos para a constituição e organização deste serviço, que o dr. Tzanck visitou três vezes, a última das quais em 1951, como presidente do Congresso Internacional de Transfusões e da Exposição Mundial do Sangue, realizada em Lisboa, para consagrar a sua memória, em reconhecimento da sua amizade, pela Medicina portuguesa e em especial por este Serviço de Sangue e da nossa grande admiração por este notável hematologista, que nós organizamos as Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa, que começam pela inauguração do medalhão com o seu busto nesta sala que doravante terá o seu nome, o que significa que este serviço continuará sob o seu patrocínio.

Agradeceu aos sábios estrangeiros a sua presença naquela homenagem á memória de um eminente colega e de um amigo perdido; e pediu ao embaixador de França que descerrasse o busto.

Depois desta cerimónia, o embaixador exclamou que o busto estava uma obra perfeita, pois conheceu muito bem o dr. Tzanck; e por isso felicitou o escultor Vasco da Conceição, que também recebeu parabéns do sr. enfermeiro-mor.

O sr. embaixador de França agradeceu o convite para honrar a memória de um seu eminente compatriota, dizendo:

—Eu sabia que a desapareição do prof. Tzanck tivera um eco particularmente vivo em Portugal, sempre tão pronto a associar-se aos lutos sofridos pelo meu país. Este eco adivei-o eu, há um ano, nos meios científicos de Lisboa, quando foi conhecida a morte do prof. Tzanck. Penso que, no domínio da Medicina, não há actividade que desperte tanta simpatia humana como a da transfusão sanguínea. Desde que o Mundo é Mundo, dar o seu sangue, seja pela pátria, seja por outrem, a fim de salvar vidas humanas em perigo, não é o mais nobre dos sacrifícios? Oferecer o seu sangue é oferecer a sua substância, é oferecer a essência de si próprio, é a mais sublime das comunhões humanas, é também o cumulo da generosidade.

Evocou a figura e acção do prof. Tzanck, agradecendo a iniciativa daquela manifestação de amizade franco-portuguesa, destacando os nomes do sr. ministro do Interior, enfermeiro-mor e director do Serviço de Sangue, dizendo que lhe foi particularmente agradável a presença dos outros sábios estrangeiros, num alto testemunho de solidariedade científica e internacional. Terminou, exprimindo a sua gratidão ao Instituto de Alta Cultura, que deu o seu patrocínio ás Jornadas, de que a homenagem ao prof. Tzanck constitui o prefácio.

UM FURTO DE COBRE

devolvido para os Açores

A Polícia Marítima recebeu do comando da Guarda Republicana informação de que, na Base Aérea dos Açores, haviam sido roubados bidões com 450 quilos de cobre, os quais viriam para Lisboa no paquete «Lima», entregues ao 1.º maquinista do navio. O telegrama chegado àquela Polícia havia sido enviado pela Base Aérea da Ilha Terceira. A Polícia Marítima procedeu a investigações e apurou que, de facto, o 1.º maquinista, Atanásio Jorge Pedro Mateoli, tinha adquirido os bidões em questão, convencido de que se tratava de mercadoria comprada legalmente. A Polícia apreendeu os bidões, que foram hoje devolvidos aos Açores, a bordo do mesmo navio.

EM 3 LINHAS

O novo presidente da comissão executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar é o prof. João Carrigton Simões, da Costa.

///

O eng. Rogério Augusto Cavaca foi contratado para desempenhar as funções de director-geral dos Serviços de Prospekção da Junta de Energia Nuclear.

///

O Instituto de Medicina Tropical sofreu uma remodelação. O seu novo regulamento foi agora aprovado, por decreto.

///

Os rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, durante os meses de Janeiro a Outubro de 1954, foram de 1.709.806 contos, ou seja mais 123.816 contos que em igual período do ano anterior.

Novo regulamento

do Instituto de Medicina Tropical

O «Diário do Governo» publicou, pelas pastas do Ultramar e da Educação Nacional, o regulamento do Instituto de Medicina Tropical. Depois das disposições gerais, em que se estabelecem as atribuições daquele estabelecimento de ensino o diploma discrimina as cadeiras de que consta o curso de Medicina Tropical e estabelece normas relativas aos alunos, matrícula e aulas, aos serviços hospitalares práticos e aos exames. Outros capítulos referem-se aos cursos elementares de Higiene Tropical, ao corpo docente, ao pessoal técnico auxiliar, á investigação científica e á especialização do pessoal docente e dos médicos do Ultramar, bem como ao laboratório de análises clínicas e biotério e ao museu de material didáctico, á biblioteca e aos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», aos prémios, ao serviço de vacinação contra doença infecto-contagiosa e aos serviços administrativos.

Este regulamento que constitui mais um elemento de valorização do Instituto de Medicina Tropical, cuja obra, desenvolvida nos últimos anos, sob a direcção do prof. dr. J. Fraga de Azevedo, com a colaboração de um escol de professores competentes e dedicados, muito tem contribuído para o prestígio científico do nosso País, vem mostrar, ao mesmo tempo, o interesse que o titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, dedica aos problemas relacionados com o progresso dos nossos territórios de além-mar.

Enxoval para um menino

que nasceu esta noite

Uma generosa anónima, leitora assídua do «Diário de Lisboa», enviou-nos um enxoval para ser entregue á primeira criança, filha de pais pobres, que viesse ao Mundo no dia de hoje, em qualquer das maternidades da capital. Procedemos a rápido inquérito e concluímos que a oferta deveria ser atribuída a uma criança do sexo masculino, nascida, á 1 hora da madrugada, no Banco do Hospital de S. José. A mãe, Lucinda Nunes dos Santos, de 21 anos, doméstica, que ocupa a cama 35 da Maternidade de Santa Bárbara, e se encontra bem, tal como o filho, será entregue ainda hoje o enxoval oferecido.

Escoltador norueguês

O ministro da Noruega sr. Torbjorn Seippel oferece esta tarde, na legação, um «cock-tail» em honra da oficialidade do escoltador norueguês «Narvik», que se encontra no Tejo. Assistem personalidades da Marinha portuguesa e outros convidados.

PEQUENOS DELITOS...

A porta sómente aberta não constitui transgressão

O sr. Antunes, que tem um restaurante e ao lado uma adega, com entrada por um pátio, festejou ultimamente um aniversário de pessoa de família e convidou várias pessoas da sua amizade e outros familiares a assistirem, á festa. Ele tem licença de porta aberta até ás 24 horas. O repasto terminou antes desta hora e decorreu na adega. Todos os convivas saíram para o pátio, indo o dono da casa levar alguns no seu carro ás respectivas residências. Passavam quinze minutos da meia noite quando passaram por ali dois soldados da G. N. R. e viram, segundo dizem, umas catorze pessoas de pé, no pátio junto ao portão de entrada. A porta da adega estava aberta e lá dentro havia duas ou três pessoas. Pretenderam multar, nessa ocasião, o dono da casa, por ter a porta aberta áquela hora. O dono da casa explicou-lhes que se tratava de pessoas de família que haviam tomado parte num jantar festivo por ele oferecido e que se encontravam ali á espera que ele as conduzisse a casa, como já havia feito a quatro. Os guardas disseram-lhe que iam expor o caso ao comandante do posto e que ele depois resolveria. No dia seguinte foi autoado em 800\$00, por ter a porta da adega aberta.

—Mas lá não estava nenhum dos meus convidados. Estavam apenas dois dos meus empregados. Um, lá dentro, a apagar as luzes e o outro cá fora para fechar a porta. Como viram, os convidados estavam no pátio, junto ao portão, para saírem.

—Mas tinha a porta da adega aberta.

E' ouvido o autoante que se mantem na sua.

—Mas ele tinha gente lá dentro? Essas pessoas que viu estavam lá a beber?

—A porta da adega estava aberta, se elas quisessem podiam ter entrado?

—Mas uma coisa é ter a porta aberta, depois da hora da licença para o seu encerramento, e outra o estar a funcionar, com gente lá dentro. Não sei se o sr. compreende a diferença que há entre uma e outra coisa.

—Ele tinha a porta aberta, depois da hora e transgrediu.

—O seu colega porque não compareceu?

—Ele está doente, mas mesmo que viesse não dizia mais do que eu...

—Se eu tivesse que julgar só pela prova da acusação não merecia a pena os reus trazerem as testemunhas de defesa.

Depois de uma pausa de reflexão:

—O facto de ter sómente a porta aberta, sem qualquer pessoa lá dentro, não constitui transgressão. Suponha o sr. que ele morava dentro do estabelecimento e que estava cá fora a conversar com os amigos, ou pessoas conhecidas e tinha a porta aberta, era motivo de transgressão?

—Eu autoava, porque a porta estava aberta! O magistrado lê o edital do Governo Civil, para demonstrar que o autoante não está dentro da razão, nem do espírito da lei.

Mas ele exclama:

—Parece-me que V. Ex. está a perder muito tempo comigo. Eu continuo a autoar todos que encontre nas referidas condições e mando para cá os autos e V. Ex. depois resolve.

—Salvo o devido respeito, não sou da mesma opinião.

E absolveu o arguido, por se provar que não estava ninguém a beber na adega, nem lá dentro, a não ser o empregado que estava a fechar a porta e as restantes pessoas que havia no pátio.

Assembleia Nacional

Na «ordem do dia» da sessão desta tarde, da Assembleia Nacional, prossegue o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. dr. Paulo Canele de Abreu, acerca do plantio da vinha, dos preços nos mercados dos vinhos, e da sua exportação, nomeadamente para o Ultramar, no qual intervieram mais os seguintes deputados: engenheiro Teixeira de Sousa e drs. Carlos Moreira e Alberto de Araújo.

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. Á venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

As Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa

começaram por uma homenagem

ao falecido professor Arnault Tzanck

No salão nobre do Hospital de S. José, realiza-se hoje, às 22 horas, sob a presidência do sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, a sessão solene de inauguração das Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa, em memória do dr. Arnault Tzanck, presidente da Sociedade Internacional de Transfusões, seguindo-se a reposição da Exposição de Sangue que figurou no Congresso de Paris, em 1954.

Esta manhã, às 11 e 30, na biblioteca do Serviço de Sangue dos Hospitais Cíveis de Lisboa—que passou a chamar-se «Sala Arnaldo Tzanck»—foi inaugurado um medalhão, em bronze, com a figura daquele eminente sábio, bem como uma exposição de trabalhos do dr. Tzanck e dos seus colaboradores.

Procedeu ao descerramento o sr. Gilbert Arvengas, embaixador de França, que se fazia acompanhar pelo sr. Pierre Hourcade, adido cultural da embaixada. Estavam presentes os srs. dr. Emilio Faro, enfermeiro-mor dos Hospitais Cíveis de Lisboa; dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue e organizador das Jornadas; médicos, médicas, analistas, enfermeiras e outros funcionários do Serviço; e as srs. D. Maria da Cruz Repenico Dias, superintendente dos Serviços de Enfermagem dos H. C. L., e D. Maria de Carvalho, enfermeira-geral do Hospital de S. José; e os srs. R. Fischer, de Genebra, F. Peyretti, de Turim, J. A. Huet, de Paris, J. P. Soulier, de Paris, e C. Elosegui, de Madrid.

O sr. dr. Emilio Faro agradeceu a presença

do embaixador para assistir á homenagem a um notabilíssimo médico francês que foi o director do Centro Nacional de Pesquisas Hematológicas da França, presidente da Sociedade Internacional de Transfusões e grande amigo de Portugal, falecido há precisamente um ano, acentuando:

—Foi a ele que o director do nosso Serviço de Sangue, o dr. Almerindo Lessa, deveu, depois de 1937, os planos para a constituição e organização deste serviço, que o dr. Tzanck visitou três vezes, a última das quais em 1951, como presidente do Congresso Internacional de Transfusões e da Exposição Mundial do Sangue, realizada em Lisboa, para consagrar a sua memória, em reconhecimento da sua amizade, pela Medicina portuguesa e em especial por este Serviço de Sangue e da nossa grande admiração por este notável hematologista, que nós organizamos as Jornadas de Hematologia e Hemoterapia de Lisboa, que começam pela inauguração do medalhão com o seu busto nesta sala que doravante terá o seu nome, o que significa que este serviço continuará sob o seu patrocínio.

Agradeceu aos sábios estrangeiros a sua presença naquela homenagem á memória de um eminente colega e de um amigo perdido; e pediu ao embaixador de França que descerrasse o busto.

Depois desta cerimónia, o embaixador exclamou que o busto estava uma obra perfeita, pois conheceu muito bem o dr. Tzanck; e por isso felicitou o escultor Vasco da Conceição, que também recebeu parabéns do sr. enfermeiro-mor.

O sr. embaixador de França agradeceu o convite para honrar a memória de um seu eminente compatriota, dizendo:

—Eu sabia que a desapareição do prof. Tzanck tivera um eco particularmente vivo em Portugal, sempre tão pronto a associar-se aos lutos sofridos pelo meu país. Este eco adivei-o eu, há um ano, nos meios científicos de Lisboa, quando foi conhecida a morte do prof. Tzanck. Penso que, no domínio da Medicina, não há actividade que desperte tanta simpatia humana como a da transfusão sanguínea. Desde que o Mundo é Mundo, dar o seu sangue, seja pela pátria, seja por outrem, a fim de salvar vidas humanas em perigo, não é o mais nobre dos sacrifícios? Oferecer o seu sangue é oferecer a sua substância, é oferecer a essência de si próprio, é a mais sublime das comunhões humanas, é também o cumulo da generosidade.

Evocou a figura e acção do prof. Tzanck, agradecendo a iniciativa daquela manifestação de amizade franco-portuguesa, destacando os nomes do sr. ministro do Interior, enfermeiro-mor e director do Serviço de Sangue, dizendo que lhe foi particularmente agradável a presença dos outros sábios estrangeiros, num alto testemunho de solidariedade científica e internacional. Terminou, exprimindo a sua gratidão ao Instituto de Alta Cultura, que deu o seu patrocínio ás Jornadas, de que a homenagem ao prof. Tzanck constitui o prefácio.

UM FURTO DE COBRE

devolvido para os Açores

A Polícia Marítima recebeu do comando da Guarda Republicana informação de que, na Base Aérea dos Açores, haviam sido roubados bidões com 450 quilos de cobre, os quais viriam para Lisboa no paquete «Lima», entregues ao 1.º maquinista do navio. O telegrama chegado àquela Polícia havia sido enviado pela Base Aérea da Ilha Terceira. A Polícia Marítima procedeu a investigações e apurou que, de facto, o 1.º maquinista, Atanásio Jorge Pedro Mateoli, tinha adquirido os bidões em questão, convencido de que se tratava de mercadoria comprada legalmente. A Polícia apreendeu os bidões, que foram hoje devolvidos aos Açores, a bordo do mesmo navio.

EM 3 LINHAS

O novo presidente da comissão executiva da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar é o prof. João Carrigton Simões, da Costa.

///

O eng. Rogério Augusto Cavaca foi contratado para desempenhar as funções de director-geral dos Serviços de Prospekção da Junta de Energia Nuclear.

///

O Instituto de Medicina Tropical sofreu uma remodelação. O seu novo regulamento foi agora aprovado, por decreto.

///

Os rendimentos cobrados nas circunscrições aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, durante os meses de Janeiro a Outubro de 1954, foram de 1.709.806 contos, ou seja mais 123.816 contos que em igual período do ano anterior.

Novo regulamento

do Instituto de Medicina Tropical

O «Diário do Governo» publicou, pelas pastas do Ultramar e da Educação Nacional, o regulamento do Instituto de Medicina Tropical. Depois das disposições gerais, em que se estabelecem as atribuições daquele estabelecimento de ensino o diploma discrimina as cadeiras de que consta o curso de Medicina Tropical e estabelece normas relativas aos alunos, matrícula e aulas, aos serviços hospitalares práticos e aos exames. Outros capítulos referem-se aos cursos elementares de Higiene Tropical, ao corpo docente, ao pessoal técnico auxiliar, á investigação científica e á especialização do pessoal docente e dos médicos do Ultramar, bem como ao laboratório de análises clínicas e biotério e ao museu de material didáctico, á biblioteca e aos «Anais do Instituto de Medicina Tropical», aos prémios, ao serviço de vacinação contra doença infecto-contagiosa e aos serviços administrativos.

Este regulamento que constitui mais um elemento de valorização do Instituto de Medicina Tropical, cuja obra, desenvolvida nos últimos anos, sob a direcção do prof. dr. J. Fraga de Azevedo, com a colaboração de um escol de professores competentes e dedicados, muito tem contribuído para o prestígio científico do nosso País, vem mostrar, ao mesmo tempo, o interesse que o titular da pasta do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, dedica aos problemas relacionados com o progresso dos nossos territórios de além-mar.

Enxoval para um menino

que nasceu esta noite

Uma generosa anónima, leitora assídua do «Diário de Lisboa», enviou-nos um enxoval para ser entregue á primeira criança, filha de pais pobres, que viesse ao Mundo no dia de hoje, em qualquer das maternidades da capital. Procedemos a rápido inquérito e concluímos que a oferta deveria ser atribuída a uma criança do sexo masculino, nascida, á 1 hora da madrugada, no Banco do Hospital de S. José. A mãe, Lucinda Nunes dos Santos, de 21 anos, doméstica, que ocupa a cama 35 da Maternidade de Santa Bárbara, e se encontra bem, tal como o filho, será entregue ainda hoje o enxoval oferecido.

Escoltador norueguês

O ministro da Noruega sr. Torbjorn Seippel oferece esta tarde, na legação, um «cock-tail» em honra da oficialidade do escoltador norueguês «Narvik», que se encontra no Tejo. Assistem personalidades da Marinha portuguesa e outros convidados.

PEQUENOS DELITOS...

A porta sómente aberta não constitui transgressão

O sr. Antunes, que tem um restaurante e ao lado uma adega, com entrada por um pátio, festejou ultimamente um aniversário de pessoa de família e convidou várias pessoas da sua amizade e outros familiares a assistirem, á festa. Ele tem licença de porta aberta até ás 24 horas. O repasto terminou antes desta hora e decorreu na adega. Todos os convivas saíram para o pátio, indo o dono da casa levar alguns no seu carro ás respectivas residências. Passavam quinze minutos da meia noite quando passaram por ali dois soldados da G. N. R. e viram, segundo dizem, umas catorze pessoas de pé, no pátio junto ao portão de entrada. A porta da adega estava aberta e lá dentro havia duas ou três pessoas. Pretenderam multar, nessa ocasião, o dono da casa, por ter a porta aberta áquela hora. O dono da casa explicou-lhes que se tratava de pessoas de família que haviam tomado parte num jantar festivo por ele oferecido e que se encontravam ali á espera que ele as conduzisse a casa, como já havia feito a quatro. Os guardas disseram-lhe que iam expor o caso ao comandante do posto e que ele depois resolveria. No dia seguinte foi autoado em 800\$00, por ter a porta da adega aberta.

—Mas lá não estava nenhum dos meus convidados. Estavam apenas dois dos meus empregados. Um, lá dentro, a apagar as luzes e o outro cá fora para fechar a porta. Como viram, os convidados estavam no pátio, junto ao portão, para saírem.

—Mas tinha a porta da adega aberta.

E' ouvido o autoante que se mantem na sua.

—Mas ele tinha gente lá dentro? Essas pessoas que viu estavam lá a beber?

—A porta da adega estava aberta, se elas quisessem podiam ter entrado?

—Mas uma coisa é ter a porta aberta, depois da hora da licença para o seu encerramento, e outra o estar a funcionar, com gente lá dentro. Não sei se o sr. compreende a diferença que há entre uma e outra coisa.

—Ele tinha a porta aberta, depois da hora e transgrediu.

—O seu colega porque não compareceu?

—Ele está doente, mas mesmo que viesse não dizia mais do que eu...

—Se eu tivesse que julgar só pela prova da acusação não merecia a pena os reus trazerem as testemunhas de defesa.

Depois de uma pausa de reflexão:

—O facto de ter sómente a porta aberta, sem qualquer pessoa lá dentro, não constitui transgressão. Suponha o sr. que ele morava dentro do estabelecimento e que estava cá fora a conversar com os amigos, ou pessoas conhecidas e tinha a porta aberta, era motivo de transgressão?

—Eu autoava, porque a porta estava aberta! O magistrado lê o edital do Governo Civil, para demonstrar que o autoante não está dentro da razão, nem do espírito da lei.

Mas ele exclama:

—Parece-me que V. Ex. está a perder muito tempo comigo. Eu continuo a autoar todos que encontre nas referidas condições e mando para cá os autos e V. Ex. depois resolve.

—Salvo o devido respeito, não sou da mesma opinião.

E absolveu o arguido, por se provar que não estava ninguém a beber na adega, nem lá dentro, a não ser o empregado que estava a fechar a porta e as restantes pessoas que havia no pátio.

Assembleia Nacional

Na «ordem do dia» da sessão desta tarde, da Assembleia Nacional, prossegue o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. dr. Paulo Canele de Abreu, acerca do plantio da vinha, dos preços nos mercados dos vinhos, e da sua exportação, nomeadamente para o Ultramar, no qual intervieram mais os seguintes deputados: engenheiro Teixeira de Sousa e drs. Carlos Moreira e Alberto de Araújo.

As Ex. mas Classes Médica e Farmacêutica

Comunica-se que se encontra de novo á venda a

ABEVENINA

conhecida pomada anti-reumatismal, em bisnagas, á base de veneno de abelhas vivas, fabrico autorizado por Heinrich Mack Nachf (Alemanha).

Distribuidores: PESTANA & FERNANDES, LD.ª — LISBOA

Sócio ou capitalista

Casa situada no melhor local da Baixa, com mais de 30 anos de existência, excelente clientela, um só dono, informações bancárias impecáveis, precisa capitalista ou sócio que disponha eoma importante para mais amplo desenvolvimento.

Trata Rua Garrett, 82.

4 PERSONAGENS VIVEM UMA HISTÓRIA
ARDENTE DE INTENSO REALISMO HUMANO!

Irmã Contra Irmã pelo amor de um homem!

...Enquanto sob
o terrível agulhão
do ciúme estala a
ira dum marido
revoltado!

LINDA DARNELL
RICK JASON
DAN DURYEA
FAITH DOMERGUE
em
NOITE SEM FIM
(THIS IS MY LOVE)
Colorido

A seguir no

ADULTOS

POLITEAMA

O PÚBLICO APLAUDE

E O ÊXITO CONTINUA!

EM 2.^a SEMANA NO

CAPITÓLIO



**TONY CURTIS
PIPER LAURIE
DON TAYLOR**

DEMÓNIOS SOBRE RODAS

UMA VERTIGINOSA CORRIDA DE AUTOMÓVEIS TRANSFORMA
DOIS RIVAIS DO AMOR EM DOIS PERIGOSOS ADVERSARIOS

Exclusivo DOPERFILME

Para 13 anos

AMANHÃ, no

ALVALADE

Exclusivo
TALMA FILMES
Para adultos

AMOR PROIBIDO

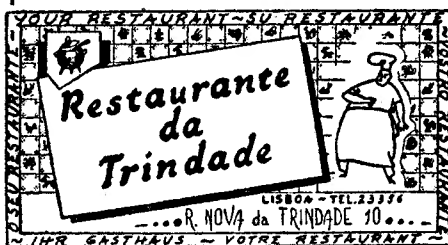
DE CHICAGO AO MISTERIOSO ORIENTE, VÁRIAS ARMAS
SE APONTAVAM CONTRA O HOMEM QUE SONHARA COM
UM AMOR PERIGOSO...

OS SEUS BEIJOS CONQUISTARAM-NA E A SUA AUDACIA
LIBERTOU-A DO MAIS TERRÍVEL PESADELO

TONY CURTIS · JOANNE DRU · LYLE BETTGER



TOTALMENTE RENOVADO



Amanhã e todas as 4.^{as} Feiras
Zarzuela
EXPERIMENTE!

«SEMPRE FIXE»

Quem quiser boa disposição deve procurar a lendo «Sempre Fixe», o jornal que diz coisas sérias a brincar.



LEONIA MENDES

TEATRO
AVENIDA
às 20,30—22,45

O GRANDE CARTAZ POPULAR
DE LISBOA

A REVISTA

AQUI É PORTUGAL

(ADULTOS)

* NUM TEATRO POPULAR
* A PREÇOS POPULARES

PELA COMPANHIA MAIS ALEGRE

MIRITA - RIBEIRINHO

LEONIA, MAX, MIMI GASPAR

Soares Correia, Maria Cristina

SILVIA LANDI, TOMÉ B. QUEIROZ

AMANHÃ UMA ESTREIA SENSACIONAL NESTE ESPECTÁCULO
A EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA DE BAILE MODERNO DE

**BUDDY
BRADLEY**

UMA REVISTA DA BROADWAY
NA QUAL ESTÁ INTEGRADO
DUKE DIAMOND

o bailarino solista do filme
«MOULIN ROUGE»
e um grupo de lindas mulheres
com LIZ SHELLEY

* Ritmo * Cor * Graça e Mulheres bonitas
DUAS REVISTAS NO MESMO
ESPECTÁCULO
PELO MESMO PREÇO

Maria Vitória



ANNE NICOLAS

EM 2 SESSÕES

A's 20,30 e 22,45

O Público esgotando as lotações

CONFIRMA

O ENORMISSIMO ÊXITO

DA GRANDE E ALEGRE

REVISTA POPULAR DO MOMENTO!



IRENE ISIDRO

O' ZE' APERTA O LAÇO!

UM ELENCO ESPANTOSO!!! com

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

A grande atracção internacional
ANNE NICOLAS

3 GRANDES ACTORES CÓMICOS 3

ALFREDO RUAS

BARROSO LOPES

OSWALDO LOUZADA

e a grande revelação teatral ANITA GUERREIRO

(ADULTOS)

ANTONIO SILVA
no «Continuo da gripe»ALFREDO RUAS
no «Diógenes»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que a companhia do Teatro Avenida deve começar a ensaiar a opereta «Os Serranos», original de Fernando Avila, para a qual vai escrever musica o maestro Fernando de Carvalho.

—Na quarta-feira 16 do corrente, estreia-se no Coliseu do Porto uma companhia de circo para fazer a temporada de Carnaval.

—Na sexta-feira e por via aérea segue para Londres o actor João Villaret.

—Dado o escasso tempo necessário aos respectivos ensaios, é provável que a opereta «O José do Telhado» só depois do Entrudo suba à cena no Teatro Apolo.

—Vindo de Luanda, chegou ontem a Lisboa o actor José Gamboa.

—E' amanhã que no Teatro Avenida se estreia o «ballet» inglês Bradley, que desde ontem se encontra em Lisboa.

—Para a companhia de revistas que vai efectuar uma digressão a Africa, foi contratada a artista Helena Tavares.

—Em Março deve seguir novamente para o Brasil o cantor Alberto Ribeiro.

—Os «clowns» espanhóis Hermanos Pajares, fazem parte da nova companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu.

—A actriz Maria Adelina vai desempenhar na opereta «O José do Telhado» a figura de «Maria Pequena».

—A companhia do actor-empresário Eugénio Salvador mantém em cena, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Saias curtas», não estando ainda fixada a estreia da revista «Cala o bico».

—Os palhaços portugueses Irmãos Campos,

(Continua na página seguinte)

5.ª FEIRA, no



OUTRO GRANDE BAILE E BRILHANTE DE MASCARAS

Com brindes às Senhoras e a todos os Clientes deste «Dancing»
PARA 18 ANOS



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha



A EMPRESA DO ODÉON E PALÁCIO

ACONSELHA TODO O PUBLICO FEMININO A VER

COISAS DE MULHER

PARA SABER COMO SE DEVEM COMPORTAR AS MULHERES DEPOIS DE CASAREM... UM ESPECTACULO DE ALEGRIA, LUXO, RITMO e PICARDIA...

Um deslumbrante desfile de modas, com as mais belas criações de DIOR, FATH e DESSES, apresentadas por ZULLY MORENO

ELA CONVERTIDA NO FAMOSO «DR. VALDEZ»
E O MARIDO FEITO DONA DE CASA...

SENSACIONAL ESTREIA AMANHÃ

ADULTOS

Exclusivo de PROD. ANIBAL CONTREIRAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «VENTO SELVAGEM» — MONUMENTAL

SAO LUIZ
TEL. 27172
(18 anos)

com Marina Vlady, Isa Miranda, Bernard Blier e Delia Scala

A's 15 - 18 - 21,30:
2.ª semana do sensacional
filme de André Cayatte

ANTES
DO DILUVIO

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

2.ª SEMANA
da obra-prima em
CINEMASCOPE
«A LANÇA
QUEBRADA»
com o genial actor
SPENCER TRACY
(Para 13 anos)

EDEN
TEL. 20768
(Maiores 18 anos)

com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Ruth Roman e Anthony Quinn

15,30 - 18,30 e 21,30
A comédia de excepção
categorial, com TOTO

OS TRÊS LADRÕES

CONDES
TEL. 22523
(Para adultos)

com a maior actriz de
Hollywood JOAN CRAWFORD

15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª semana do violento
filme de intensa emoção

JOHNNY GUITAR

MONUMENTAL
TEL. 55131

(Para adultos)
com Gary Cooper, Barbara Stanwyck, Ruth Roman e Anthony Quinn

HOJE, às 21,30
ESTREIA
Do filme de enorme
vibração dramática

«VENTO
SELVAGEM»

POLITEAMA
TEL. 26305
(Maiores 18 anos)

Em complemento:
AS DANÇAS DO PRINCEPE IGOR (col.)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Últimas exhibições
com os grandes êxitos
em cinemascope

DEMETRIO,
O GLADIADOR

(col.) com Victor Mature
e Susan Hayward

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)

Martine Carol e Raf Vallone num filme de
Lattuada

A INTRUSA

Em Ferraniacolor

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)

com Elizabeth Taylor,
Vittorio Gassman, John
Ericson e Louis Calhern

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª SEMANA
Só hoje e amanhã
Últimas exhibições

RAPSODIA

com Elizabeth Taylor,
Vittorio Gassman, John
Ericson e Louis Calhern

ODEON PALACIO
NO PALACIO
A's 15,15 e 21,30
(Para adultos)

com Ferruccio Tagliavini, Franca Marzi e Mário Riva

NO ODEON
Despedida de

O CANTOR
ROMANTICO

CAPITULO
TEL. 27493
(Para 13 anos)

A alucinante corrida de automóveis desde o
Canadá ao México filmada de helicóptero
Colorido com Piper Lavrie e Tony Curtis

15,30 e 21,30
2.ª semana de lotações
esgotadas

«DEMÓNIOS
SOBRE RODAS»

Sábado e Domingo — «Matinéas» Infantis

RESTELO
Tel. 610 375 (Ricardo, Coração de Leão)
com Virginia Mayo, Red Harrison e George
Sanders

A's 21,30 — (13 anos)

A sensacional super-pro-
dução em cinemascope

TALISMA

TERRAS
TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)

Pão, amor e fantasia
Mortalmente perigosa

ROMÉU E JULIETA

com Lawrence Harvey
(Maiores de 13 anos)

L12
TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)

A FONTE
DOS AMORES
em cinemascope

**CINEMA
IDEAL**

A's 21 — (18 anos)

O COMBOIO APITOU

3 VEZES

LUSO

T. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE (Até de madru-
gada)
Canções por
ANGELO
FERNANDES

Fados, por ISABEL SIL-
VA, Joaquim Geraldes,
Alcides Rodrigues e Isau-
ra A. de Carvalho. Poesias por LUIS PINHAO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal.—Adultos.

Notícias do Brasil

No Rio de Janeiro terminou a chamada «Temporada de Verão». A maioria dos teatros fecha durante o mês de Fevereiro, todo consagrado ao Carnaval, para reabrir em Março, início da grande temporada teatral.

O empresário Walter Pinto vai em digressão a Buenos Aires com a sua companhia de revistas. A actriz Iris del Mar, que fez parte do elenco de Eva Todor, quando trabalhou em Lisboa, será a vedeta da companhia.

A companhia Dulcina-Odilon, que está a trabalhar no Teatro Santana, de S. Paulo, conclui a temporada a 15 do corrente, regressando depois ao Rio de Janeiro.

O Teatro Brasileiro de Comédia, que está a trabalhar no Teatro Ginástico, estreia a 2 de Março a peça de Abílio Pereira de Almeida, «Paio Velho».

O actor André Villar, que esteve em Lisboa integrado na companhia de Eva Todor, pensa na organização de uma companhia de comédia para actuar no Rio de Janeiro.

Recintos de diversões

Reapareceu no Solar do Duque a popular artista Aura Ribeiro.

Com a colaboração de conhecidos artistas, efectua-se, no próximo sábado, um almoço de homenagem às «girls» do Teatro Avenida, no restaurante de Márcia Condessa. Continuam actuando com geral agrado naquele recinto Teresa Nunes e José Borges.

José Rocha, organizador do programa «Vozes de Portugal», vai realizar os espectáculos de Carnaval a Palmela.

Na festa dedicada à antiga cantadeira Adeline Fernandes, que brevemente se efectua no Salão Luso, a homenageada interpretará um dueto do poeta popular Carlos Conde, com o cantor da Velha Guarda, Armando Tavares.

A grande vedeta Amália Rodrigues exhibe-se no próximo dia 18, no Salão Luso. As mesas podem ser marcadas pelo telefone 32889, e as marcações serão respeitadas até ao dia 15.

Aos amigos dos animais

E AOS CINÉFILOS

A União Zoófila realiza na próxima sexta-feira, pelas 18 e 15, no Cinema Capitólio, um belo programa cinematográfico, para maiores de 13 anos, em que figura o esplêndido filme «A Menina Mágica», com Bob Hope. Os bilhetes estão à venda na sede da União Zoófila, Av. Conde Valbom, 82, na Casa Santos Beirão, R. 1.º Dezembro, 2, na R. Eugénio dos Santos, 79 ou na bilheteira do Capitólio, no próprio dia.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, às 21.45, a célebre peça de LUIGI PIRANDELO (Para maiores de 13 anos)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho, Aura Abranches, Erico Braga, Carmen Dolores e Rogério Paulo.

Domingo, às 15 e 30: Tarde Infantil

SÃO JOÃO SUBIU AO TRONO

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

FADOS E GUITARRADAS

com Natércia da Conceição, Maria Manuela Silva e... guitarra: José Marques; viola: Fernando Reis



Laura Alves

JA'

NO 2.º MES
E SEMPRE
COM LOTACÕES
ESGOTADAS

NA MELHOR REVISTA
DA TEMPORADA

**MULHERES
HA' MUITAS**

com (ADULTOS)

LAURA e VASCO

à frente de um optimo elenco

no **VARIEDADES**

As
20,30
e 22,45



**2 ULTIMOS
DIAS**

no **MONUMENTAL**

com **VILLARET**

NA INTERPRETAÇÃO DA PEÇA
DE PEDRO BLOCH

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

* UMA PEÇA QUE ULTRAPAS-
SOU UM ANO DE REPRESENTA-
ÇÕES CONSECUTIVAS

(ADULTOS)

AS 22 H.

4 ORQUESTRAS ♦ 3 PISTAS DE BAILE ♦ OPTIMAS ATRACÇÕES

O MELHOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA

NO GRANDE CARNAVAL de 1955

DO TEATRO **MONUMENTAL** (BILHETES A' VENDA) 18 ANOS

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

que na pista do Coliseu se fizeram excelentes artistas e cuja fama chegou ao país vizinho, foram contratados pelo empresário Amorós para uma digressão de seis meses por toda a Espanha, a começar em Abril.

Circo no Coliseu

Estreia sexta-feira, 11, da 4.ª companhia de circo. Cavalos bailarinos. Catatuas várias e papagaios

Lisboa vai ficar deslumbrada com a nova companhia de circo, a quarta da temporada, que estreia na próxima sexta-feira, 11. Co-

mo a anterior trata-se de um espectáculo alucinante de maravilhas. Basta dizer que ele é apesar de tudo pelo célebre director suíço Freddy Knie, que vem com dezenas de animais, no mais sensacional circo equestre que até hoje se tem visto. Não falta também esses exóticos papagaios, catatuas e araras, que fazem coisas inverosímeis.

Matinéas clássicas no Tivoli

O movimento dos novos

Éis uma iniciativa de alto interesse cultural que, por ter já criado raízes no público culto, constantemente se renova. Agora são os novos que dão às «Matinéas» Clássicas, no Tivoli, a presença de uma força viva e jovial—no sentido de formar e informar minorias seletas á volta

(Para adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá // Boite de Nuit

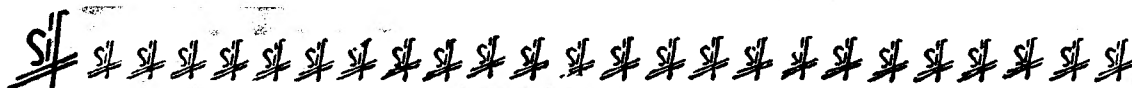
BREVEMENTE

CHRISTIANE BLONDELL

vedeta da canção francesa

Rua da Misericórdia, 12

Telef. 35634



A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES

Apresenta, hoje, no

MONUMENTAL

GARY COOPER

BARBARA STANWYCK

RUTH ROMAN

e **ANTHONY QUINN**

NUM FILME VIBRANTE DE EMOÇÃO DRAMÁTICA

VENTO SELVAGEM

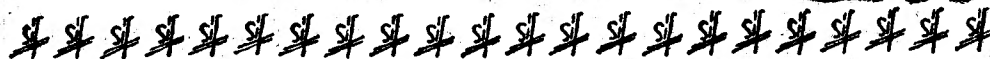
— BLOWING WILD —

ADULTOS

Realização de Hugo Fregonese

Uma canção de Dimitrio Tiomkim, cantada por Frankie Laine

OIRO NEGRO! NEGROS PRESÁGIOS E NEGRAS INTRIGAS
NUM MUNDO DE DESMEDIDAS AMBICÇÕES!



ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Sintra e P. Arcos empatarem (4-4)

e o Benfica isolou-se no primeiro lugar

A três jornadas do fim da Taça de Honra do Sul começam a definir-se posições, tomando cada equipa o lugar que o valor e a categoria da sua formação podem justificar, com mais ou menos cumplicidade do factor sorte.

Dadas as características da prova—por pontos, numa só volta—os resultados têm uma influência quase decisiva para o escalonamento final, pois que os deslizes não têm apelo, nem há possibilidades de se rectificar as marcas que o acaso ou os imponderáveis, por vezes, ditam, desprezando a boa vontade da lógica.

Apesar de tudo, porém, chegou-se à 4.ª jornada da taça com os clubes mais cotados nos quatro primeiros lugares da tabela, e isto acontece quando apenas o Benfica se apresenta em boa forma e faltam, ao Campo de Ourique e ao Paço de Arcos, pedras basilares nos respectivos conjuntos.

Pelas posições actuais dos concorrentes, é de admitir que o primeiro lugar venha a ficar decidido na próxima sexta-feira, quando Benfica e Sintra, separados por um ponto, se defrontarem numa final antecipada e que não foi prevista, nem mesmo ao ordenar-se o calendário...

É difícil fazer prognósticos quanto ao vencedor, já pelas características da competição, já porque no jogo tudo pode acontecer. Os «encarnados», porém, reúnem o maior número de «qualidades» para o triunfo e, embora lhes falte ainda defrontar o P. Arcos e o C. Ourique, cremos que a taça só muito dificilmente lhes fugirá.

Sporting Club de Cascais

Até ao dia 11 do corrente, devem ser levantados pelos sócios, na sede, os bilhetes que lhes dão direito, no dia 12, à circulação dos seus carros até ao recinto do clube e arrumação neste recinto.

A Direcção

A classificação, após os encontros de ontem, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica...	4	4	—	—	26—5	12
Sintra...	4	3	1	—	19—13	11
P. Arcos...	4	2	1	1	13—11	9
C. Ourique...	4	2	—	2	11—11	8
Mundet...	4	2	—	2	18—10	8
C. U. F....	4	1	—	3	9—15	6
Oeiras...	4	1	—	3	13—31	6
Amadora...	4	—	—	4	7—20	4

Quanto à qualidade do jogo produzido, a 4.ª jornada foi das melhores do torneio. Assistiu-se, não só a um conjunto de partidas emocionantes, como a excelentes fases de técnica e velocidade, a revelarem como são proveitosos os jogos a sério para a forma dos jogadores e das equipas.

Na partida mais importante, pela categoria e posição dos adversários, Sintra e Paço de Arcos terminaram empatados a 4 bolas, depois de se ter atingido o intervalo com os sintrenses a ganharem por 2-0. A marca não é muito lixeira para os defesas e, de facto, alguns deslizes de ambas as partes «fomentaram» a marcação de golos.

Todavia, o empenho e o entusiasmo dos adversários conseguiram dar ao jogo momentos de grande emoção, destacando a excelente forma de dois homens de classe—Jesus Correia e António Raio.

Eles estiveram, afinal, na base de tudo o que se passou, tentando levar o triunfo para um dos lados. Após a igualdade, conseguida pelo P. Arcos no começo da 2.ª parte, o Sintra esteve por duas vezes na situação de vencedor mas de ambas se deixou apanhar. Após o 4-4, foram ainda os sintrenses que tiveram o triunfo na mão, com uma grande penalidade bisada,

mas desperdiçaram a oportunidade. O empate é, no entanto, o melhor desfecho e premeia a bela reacção do P. Arcos após o intervalo.

O Campo de Ourique venceu com inteiro merecimento o Mundet (3-1), apesar de ter alinhado com uma equipa verdadeiramente sensacional, onde apareceram nada menos do que quatro juniores da época passada. É bom referir este facto, pois que ele demonstra o valor e o interesse de uma colectividade que trabalha pelo hóquei em patins, com vista ao futuro.

A Mundet, mais poderosa fisicamente—e Lima usou e abusou dessa vantagem—e servida por Cavalheiro e Gonçalves, ambos em boa forma, teve de curvar-se perante o entusiasmo e, quase sempre, a melhor ligação e manobra de conjunto do C. Ourique, onde Rebelo se voltou a evidenciar e Matos teve actuação certíssima, a fazer esquecer outras noites...

O Benfica voltou a ganhar e a impressionar bem, embora ontem tivesse de lutar contra a C. U. F., sempre preocupada em não deixar jogar, mais do que a fazer jogo aberto. Só depois da desvantagem de 3-1 os barcelenses cediram terreno e, actuando mais à vontade, libertaram os movimentos ao Benfica. O 5-1 traduz, no entanto, a superioridade da equipa «encarnada».

A Amadora e o Oeiras discutiram o último lugar, e a partida teve emoção e equilíbrio, até nos deslizes dos defesas. No entanto, os oeirenses já apresentaram o titular Seródio, e talvez esta presença lhe tenha dado a vitória. A Amadora fez boas coisas e teve o triunfo ao seu alcance, mas as falhas de Macedo complicaram a questão. O Oeiras, assim que tomou ascendente, tornou-se mais afoito e acabou por justificar a vitória.

* * *

A próxima jornada, a realizar na sexta-feira, engloba os seguintes encontros:

Amadora-Mundet
Oeiras-Paço de Arcos
Campo de Ourique-C. U. F.
Sintra-Benfica

FUTEBOL

O jogo no Carregado entre o Sport Lisboa e Saudade e a Velha Guarda do Sporting

CARREGADO, 8 — Realizou-se o encontro de futebol entre um grupo misto de Vila Franca de Xira e a Associação Desportiva do Carregado, tendo sido o resultado favorável ao Carregado, por 2-0.

Em seguida, realizou-se o jogo entre o Sport Lisboa e Saudade e a Velha Guarda do Sporting Clube de Portugal, que alinharam da seguinte forma:

Benfica — Martins, Renato Espírito Santo, Artur Teixeira, Francisco Albino, Francisco Ferreira, Raul Baptista, Francisco Cardoso, Luís Xavier, Guedes Gonçalves, Carlos Torres e Macanário.

Sporting — Dore, Valadares, Ismael, Nogueira, Medeiros, Canário, Micael, Vasco Nunes, Matos, Socero e Lopes.

Registou-se neste jogo um empate a zero bolas.

Pela comissão das festas foram oferecidos aos capitães do Sporting e do Benfica emblemas dos seus clubes em molduras, e, à noite, efectuou-se um jantar de homenagem aos antigos jogadores.

ros de Lisboa, quer nas delegações e núcleos do continente e das províncias ultramarinas.

Cruz Vermelha Portuguesa

A Cruz Vermelha Portuguesa distribuiu o seu boletim de informações relativo à actividade desenvolvida por aquela instituição durante o último trimestre do ano findo. Por ele se podem avaliar os inestimáveis serviços prestados pela C. V. P., quer nos seus postos de socor-

A acção da fiscalização

Matança clandestina

As brigadas têm encontrado, na Província, algumas casas onde se praticavam matanças clandestinas de reses suínas e ovinas, desprovidas das mais elementares condições de higiene. As referidas casas não estavam licenciadas, e os casos verificados vão ser postos, como habitualmente, às entidades competentes.

—Em S. João do Campo foi preso um talhante de Coimbra por ter abatido, clandestinamente, uma res oviná, adulta, que se achava doente, em tal estado que não podia andar nem se levantava. Está a ser organizado o respectivo processo.

—O tribunal condenou o talhante João Maria Dias Coelho Junior, de Faro, arguido de matança clandestina, em 10 contos de multa e 30 dias de prisão.

—Continuam a ser vigiados os preços de venda de carnes ao público. Foram processados, em Lisboa, vários talhantes que especulavam abusivamente. Um deles vendia carne por mais 4580 em quilo, além da tabela.

Contra a saúde pública

No mercado municipal de Vila Nova de Farnalhão foi processado um comerciante de carnes que tinha na salgadeira e numa caixa de madeira existentes no estabelecimento cerca de 20 quilos de carne de porco e derivados em mau estado de conservação.

—Na Covilhã foi processada uma vendedeira de peixe, por andar a vender ao público algumas pescadas impróprias para consumo e que a autoridade sanitária mandou inutilizar. O peixe estava a ser vendido a preços especulativos.

—Em Cepões (Ponte de Lima) foi processado um retalhista que tinha à venda vários géneros de mercearia considerados impróprios para consumo.

Outros delitos

Foi processada uma sociedade comercial do concelho de Penacova, com padaria e géneros de mercearia, por especular nos preços de venda de farinha de milho e centeio, bem como sementes para alimentação de gados. É arguida também de falsificar os tipos de pão de farinha de trigo em rama, num total de cerca de 7.000 quilos desta farinha que, depois de peneirada na casa particular de um dos sócios da firma, era misturada nas farinhas espoadas destinadas ao fabrico de pão.

—Foi encontrado em flagrante delito de descasque clandestino de arroz um moleiro de Aguas-Belas, Valado de Frades, sendo-lhe apreendidos 500 quilos de arroz em casca e descascado.

—Por ter vendido 6 garrafas de vinho do Porto por um preço manifestamente abusivo, foi processada uma firma da capital.

—Foi processado um retalhista de Almada por ter cobrado, além da margem legal de lucro, 3500 a mais em quilo de manteiga meio-sal.

—Foi processado um retalhista de Cinfães, que estava a vender azeite a preços superiores aos legalmente estabelecidos.

—Por oportunismo na venda de vários géneros de mercearia, foram processados dois comerciantes de vinhos a retalho, da freguesia de Cacia (Aveiro), os quais não estavam inscritos no organismo coordenador competente.

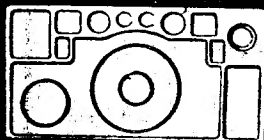
FAQUEIROS
DE ARTE
DA MARCA

"TOPÁZIO"

PRATAS DE ALTA
QUALIDADE

Ourivesaria
da MODA

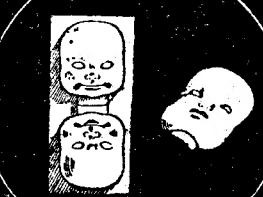
RUA DA PRATA, 257



BANDEJAS
PARA AVIÕES

PARA MONTRAS
LUZ SEM REFLEXOS
OU ENCANDEAMENTOS

EXPOSITORES
PARA MEIAS



EMBALAGENS
PARA LABORATÓRIOS



EXPOSITORES
PARA CAMISAS

UM LEMA QUE É TRADIÇÃO... QUALIDADE A JUSTO PREÇO

Os nossos 26 diferentes sistemas de moldagem de plásticos, indispensáveis para a manufatura de artigos a qualquer número de dimensões, sem que estes se diminuam nas características iniciais da matéria-prima, colocou-nos a par do melhor do estrangeiro.

O escrupulo com que seleccionamos pelas características iniciais os plásticos que laboramos, permitem-nos prestar insusmável garantia de qualidade.

A mais moderna aparelhagem e uma equipa fabril especializada durante anos, assegura o destaque de perfeição,

de qualidade e de beleza, com que os nossos fabricos são referenciados.

A tempera dos acrílicos que, nestes elimina as grandes contrações, as descolorações e as estaladelas internas, etc., é em Portugal, também um exclusivo nosso.

E estes factos incontestáveis, determinantes da preferência com que nos honram os mais destacados nomes Portugueses na arquitectura, na engenharia, na iluminação, nas indústrias e na navegação, esperamos que determinem a mesma preferência a todos que, exigem qualidade... a justo preço.

ACRIL LUSITANO L.^{da}

R. Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
Lisboa Telf. 778480



Refleta-se no rosto
O coração do homem bem disposto!

HAKLE-PAPIER

de grande marca alemã
de papeis higiénicos e sanitários

A venda em toda a parte

DE ONTEM PARA HOJE

A realidade e a ficção

Podia ser o tema para uma ópera alemã—ou para uma peça de teatro infantil a representar no Natal... Mas não é ficção literária—antes se trata de episódio colhido da realidade: um menino de três anos tinha saído com o irmão, pequeno pastor, afastou-se e perdeu-se dele ao embrenhar-se num pinhal. O pastorinho, inquieto, sobressaltado, não sabia que fazer para encontrar o menino. Como num espectáculo de grande montagem, o céu escureceu e desfez-se em violências de chuva, grânizo e trovoadas. A tempestade raivava e o menino continuava perdido no bosque—já se deitando contas de que só encontrariam o seu pequeno cadáver. Depois deste último acto, porém, os projectores iluminaram a cena, os violinos da natureza fizeram ouvir os seus trinado festivos—e o menino foi encontrado vivo, por entre as justificadas manifestações de alegria.

Passou-se isto no lugar de Malhados, freguesia de Pombalinho—e parecia ter-se passado num livro de histórias «lavado a cores transparentes», como aconselhava o Eça para a literatura infantil que no seu tempo advogava...

Serenidade e abnegação

Outra história verdadeira. Um rapazinho de 13 anos, de Aveiro (José Pinheiro da Costa), ao sair da escola, passando pela ribeira, ouviu gritos de aflição. Correu a acudir e foi encontrar outro rapazito, que tinha caído à água, a debater-se nas aflições do que ele sentia como morte próxima. Sem perder a serenidade, José Pinheiro olhou num relance, apercebeu-se do meio mais rápido e eficaz. Caíram-lhe os olhos sobre uma vara, que estendeu ao naufrago. Estava salvo! Isto pode parecer simples, modesto, quase desprovido de razão para tropos de heroísmo. Mas a serenidade, a presença de espírito nas grandes ocasiões não é valor de menos apreço—principalmente quando o protagonista tem treze anos.

Falso pobre

Em Espinho, foi preso pela Polícia um indivíduo de nome Manuel Mendes, de 56 anos, por andar a mendigar. A profissão parece ser de tal modo lucrativa que este pedinte fez uma pequena fortuna—ou contribuiu com a sua pedincha para aumentar a que já tinha—pois foi-lhe encontrado um aviso de contribuição predial na importância de 245\$00 e, mais ainda, uma nota discriminativa de grandes quantidades de vinho, azeite e cereais que distribuíra, recentemente, pelos filhos.

A mendicância é, sem dúvida, uma prática condenável, embora a maior parte dos que a praticam se vejam obrigados a fazê-lo para não morrer de fome; mas abusar da boa-fé dos incautos para explorar a caridade, quando nada o justifica, é motivo para severo procedimento judicial contra os intrujões.

O geral e o particular

Numerosos produtores de leite do concelho de Mafra reuniram-se ontem para tratar de problemas relativos à sua actividade. A reunião foi limitada a eleições para diversos cargos, mas foi anunciada para breve uma outra reunião para tratar de «assunto muito delicado para a região leiteira de Lisboa». Entre os problemas que interessam à vida da cidade, o do leite figurou naturalmente entre os de primeira fila—mas tenha-se bem presente que, para o público, para todos nós, o principal aspecto, o maior de todos—será o da qualidade. O resto (salvo o devido respeito...) não é com o público—mas com os leiteiros...

Jornal pequeno

Um homem (António do O' Paulino, de 22 anos) ao ser radiografado numa inspecção médica, surpreendeu os médicos com uma agulha alojada num punhado. Declarou ignorar como pode ter tido a sua origem a estranha situação. * Duas mulheres bateram-se naturalmente por coisa de nada. Uma delas, prestes a ser mãe, sofreu grave acidente, com precipitação do processo natural, do que veio a falecer. Deixa três filhos. * Um automóvel desgovernado, a hora de grande movimento, galgou um passeio na Rua dos Fanqueiros e colheu duas senhoras que saíam dos empregos e dali seguiram para entrar em S. José, uma delas em estado grave, com uma perna fracturada.

Regressaram aos Açores os governadores dos respectivos distritos

No paquete «Lima», embarcaram hoje, para os Açores, os srs. drs. Carlos José Botelho de Paiva, Manuel de Sousa Meneses e António de Freitas Pimentel, respectivamente, governadores dos distritos autónomos de Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta, que vieram ao continente tratar de assuntos para os respectivos distritos.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Olegário Mariano

despede-se dos jornalistas
na Casa da Imprensa
com uma brilhante conferência

Com a sala nobre da Casa da Imprensa literalmente cheia, vindo-se numerosas senhoras, realizou, ontem, o ilustre poeta brasileiro Olegário Mariano a sua anunciada conferência sobre «Meu pai, paladino da campanha do abolicionismo», que constituiu uma notável e sentida evocação.

Presidiu à conferência o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias», que dava a direita aos srs. drs. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, e Mozart Monteiro, da Associação Brasileira da Imprensa, e a esquerda, a Artur Portela e ao poeta Adolfo Simões Müller.

O nosso camarada Artur Portela proferiu as seguintes palavras:

Vem hoje aqui despedir-se de Portugal o grande poeta brasileiro Olegário Mariano.

E a hora do afastamento, dolorosa, como-

Um almoço

a Olegário Mariano
oferecido pelo ministro
dos Negócios Estrangeiros

No palácio das Necessidades, oferecido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, efectuou-se hoje um almoço de despedida ao embaixador Olegário Mariano, que cessou as suas funções e dentro de dias regressa ao seu país.

A reunião estiveram presentes quarenta e quatro convivas, tomando as duas presidências da mesa o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e a sr. D. Maria Amélia de Pitta e Cunha.

Assistiram, além dos homenageados, embaixador do Brasil e senhora de Olegário Mariano, os srs. nuncio apostólico, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e senhora de Vasco da Cunha; prof. dr. Caeiro da Mata; director-geral dos Negócios Políticos e senhora de Manuel Rocheta; ministro conselheiro da embaixada do Brasil e senhora Camara Canto; dr. José Augusto Corrêa de Barros, prof. Rui Ulrich e esposa; D. Herminia Cantão de Faria; dr. Julio Dantas e esposa; dr. Augusto de Castro e esposa; dr. Caldeira Queirós, consul-geral do Brasil, D. Odete de Carvalho e Sousa, dr. Ronald de Carvalho e esposa; dr. Henrique Viana, dr. Miguel Rio-Branco e esposa; chefe do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros e senhora de Brá; Mimoso, coronel Assunção Cardoso e esposa; chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros e senhora de Joaquim Paço de Arcos; coronel Rubens Alves de Vasconcelos, dr. Eduardo Brasil e esposa; dr. Trindade Cruz e esposa; prof. dr. Mozart Monteiro e esposa; drs. Eduardo Nuno de Lima Barroso, Fernando Lopes Vieira, Amândio Pinto e António Vaz Pereira.

No final, o sr. prof. Paulo Cunha brindou pelas relações luso-brasileiras, cada vez mais íntimas, e por Olegário Mariano, que, por seu turno, retomou o tema que enalteceu em momentos entusiasmados.

A princesa Margarida
nas Antilhas britânicas

LONDRES, 8.—Circulando em carro descoberto, a princesa Margarida foi ontem surpreendida pela chuva quando se aproximava de Queen's Park, em Saint George, na ilha de Grenada, onde uma festa organizada em sua honra tinha atraído 7.000 crianças. A princesa visitou uma exposição agrícola, depois assistiu em Queen's Park a uma curta cerimónia durante a qual a população da ilha de Grenada lhe ofereceu um broche de ouro representando uma noz moscada. Parte hoje da ilha de Grenada, a bordo do «Britannia», com destino à ilha de Saint Vincent.—(F. P.).

vida, em que cada minuto que passa nos rouba a sua imagem e mais fere a nossa sensibilidade. Como que pedimos ao coração que bata, lentamente, que retarde os seus movimentos—que espere! pare!—para o estreitarmos ainda mais uma vez ao calor do peito.

Se ele não fosse tão, portuguêsmente, brasileiro, nas suas raízes físicas e espirituais, diríamos:

—Fica Olegário. Mariano! A tua Pátria também é aqui, e se o não é pela terra; é-o pelo amor, o sentimento, o lirismo que quase valem tanto como uma expressão geográfica.

E não é um crime julgar assim, porque, afinal, a raça tem o mesmo verbo e o mesmo sangue ambos sagrados por uma história de imperceptível glória.

Olegário! Lá em baixo, no cais negro e marulhante, as sirenes do vapor chamam os viajantes. Rompem a noite num apelo implacável. Ecoam aqui, e todos nós, acreditamos, sentimos a angústia do derradeiro abraço, que se quebra, o desespero do último aperto de mão que se desfaz.

Como se nesse lugar, meu apolíneo poeta, estivesse uma daquelas românticas figuras de mulher dos teus belos «Poemas do Amor e da Saudade», triste e magoada, de olhos azuis tintos de Ceu que, perdidamente, estremecêsmos, e um trágico destino arrancasse a embriaguez do nosso sonho, ao esplendor dionisiaco da nossa vida, a exaltação fremente da nossa esperança—num frio e desolado crepúsculo de lágrimas de cinzas.

Porque não ficas Olegário Mariano? Não sentes nas sombras desta velha cidade a fina melancolia dos poemas de Cesário Verde? Não vês sob os misticos poentes que, em vitrais de ouro e de púrpura, iluminam o rio tutelar, as

(Continua na página seguinte)

As ilhas de Cabo Verde

numa série de conferências
do prof. dr. Orlando Ribeiro

O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, vai realizar, no Instituto de Medicina Tropical, uma série de conferências sobre Cabo Verde.

A primeira conferência desta série está marcada para amanhã, às 17 horas, no Instituto de Medicina Tropical, e versará sobre «O ambiente físico». Seguir-se-ão, à mesma hora, e no mesmo local, nos dias 16 do corrente e no dia 2 de Março, conferências intituladas «Recursos e modos de vida» e «A população».

A última conferência do prof. dr. Orlando Ribeiro sobre o tema de Cabo Verde, realiza-se no dia 9 de Março, às 16 horas, e tem por título «Condição natural e social da acção do médico».

Charlie Chaplin

presta homenagem a Dickens

LONDRES, 8.—Assistindo, pela primeira vez, ao jantar anual organizado pela «Confraria Dickens», para comemorar o aniversário do grande escritor, Charlie Chaplin declarou ontem, ao levantar o seu brinde «à memória imortal de Charles Dickens»:

«Politicamente, faço sempre reservas. E é bem natural, pois não se pode fazer um «tory» dum rapaz de Lambeth, mesmo se este vive no Hotel Savoy... Se realmente desejamos a paz nesta época de energia nuclear e de armas destruidoras, devemos dar provas de tolerância e de bondade. Não é suficiente ser intelectual, é preciso ter sentimentos».

E Charles Chaplin concluiu: «E' por um justo equilíbrio de sentimento e de intelecto que nós poderemos manter essa civilização e fazer, com as possibilidades da era nuclear, uma grande e gloriosa aventura para todos nós».—(F. P.).

Boa tarde, princesa...

—Boa tarde, princesa...

—Boa tarde...

Maria Gabriela olha-nos com os seus belos olhos de um azul aguçado. Um raio de luz afaça-lhe os cabelos dourados. E' alta e esbelta. Tem gosto e práticas artísticas. Não será, propriamente, uma pintora, mas já é interessante que vá cultivando as graças do cavalete e da paleta... pergunta-mos-lhe:

—Tem tido boas notícias...

(Isto era ontem...)

—De quem?

—Da princesa Maria Pia...

—Ah! sim...

—Ela tem feito boa viagem?

—Ainda não chegou...

—Bem sei... Mas não vem muito fatigada?

—Tudo tem corrido bem?

—Sim, tem... mas ainda não está cá...

Só amanhã... talvez, não sei...

(Este amanhã era hoje...)

Depois, o diálogo quebra-se. Já não é em português mas em francês... A princesa Maria Gabriela está contente, muito contente. Vai-se divertindo um pouco com o que dizem os jornais—o que está certo e o que ela supõe errado. Um pouco por aqui e por ali, aliás, por onde passa, ouve falar do casamento da irmã, e sempre naturalmente, com uma imaginação bastante aguçada...

Agora, fala entusiasmada do baile infantil, esse baile da Parede que é o primeiro a que assiste, onde vai dançar e divertir-se. E' tímida e simples, infantil nos seus 16 anos...

Volta a olhar-nos, um pouco desconfiada. E, sem mais explicações, quebra o diálogo, num português graciosamente estrangeiro:

—Bem, boa tarde!

E lá se vai, com o seu fiel e zeloso «chauffeur», que lhe faz sinal de fugir—que isto de «bicho jornalista» é muito de temer...

Na tarde dourada, a sua silhueta, fina como um cahopo, molda-se galantemente para lá da arcada do Cruzeiro... E' uma visão que se escoa e que parte daí a nada, a toda a brida, no automóvel...

A «côrte» Casi
entre a modéstia
as esperanças

Chamam-lhe a costa azul portuguesa e, de algum modo, o nome justifica-se. Azul, não porque se pareça com a costa francesa—mas pelo sangue que corre nas veias de muitos dos que por ali circulam. Muitas realidades, umas vivendo a nostalgia de um trono perdido, outras sonhando com um poder já mais experimentado, ali encontram uma doce tranquilidade de corpos e de almas. O Estoril, a Costa Azul ou a Costa do Sol, como lhe queiram chamar, é uma suave mansão, uma espécie de horizonte reencontrado depois de se haver perdido. Mesmo quando a agita uma pequena erupção de «coquetterie» ou de alegria mundana, fica-se sempre por uma latência suficientemente resguardada das inconveniências. Ali há paz e sossego. E, sobretudo, não há reporteres importunos.

Por isso os reis destronados em regra gostam do Estoril. Foi assim com esse estranho Carol da Roménia, depois de vagabundear pelo Mundo a sua inquieta nostalgia; foi assim com os condes de Paris, símbolos líricos de um trono de que a França não parece lembrada; foi assim com os condes de Barcelona, aquele que, porventura, está mais perto de um trono, sem que, contudo, algum dia lhe tenha tocado; foi assim com vários arquiducos da Áustria, páldas legendas de um império que a primeira Grande Guerra esfacelou e de que o Mundo pouco a pouco se esqueceu; foi assim com o regente Horthy, o único que reinou sem ter um trono nem possuir nas veias sangue azul. Sob a enlameante tricromia do verde, do branco e do vermelho da Itália, vai-se sentar, talvez, ao lado de quem pela tradição e pela história podia hesitar em fazê-lo. Todos vivem com simplicidade, quer com humilde modéstia, esquecidos do Mundo e no desejo de que o Mundo os esqueça. Cascais vê-os raras vezes passar como uma sombra decrescente do tempo que não volta. Serão eles, porventura, as violetas imperiais modestas e envergonhadas, na festa da princesa Maria Pia.

Ela, porém, merece-o. Toda a gente diz que a primogénita de Humberto de Sabóia

AMANHÃ — QUARTA-FEIRA, 9

NO

Casino Estoril

* DUAS ESTREIAS *

ANNY BERRYER

vedeta da Canção Francesa

Ballet Aguarelas de Portugal

(Para adultos)



Após demorada visita a Évora

onde os noivos almoçaram e foram muito festejados a comitiva principesca saiu às 15 horas para Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de Saboia e ao príncipe Alexandre uma série de típicos bonecos de barro e o jornal «Brados do Alentejo» uma colecção de bilhas regionais.

Os noivos tomaram o pequeno almoço no hotel, a princesa e a mãe nos seus aposentos, e Alexandre da Jugoslávia na sala. Este deu depois um pequeno passeio pela cidade, seguido de muito povo, que lhe dava repetidas provas de carinho.

Às 11 horas, por uma manhã luminosa e quente que anuncia a Primavera, os noivos tomaram lugar no seu automóvel, ela sorridente, com um desportivo vestido de saia e casaco e um gracioso chapéu branco, e a comitiva partiu em direcção a Lisboa.

Os noivos almoçaram em Évora

EVORA, 8. (Pelo telefone).—Cerca do meio-dia, surgiram inesperadamente nesta cidade os automóveis que conduzem a rainha Maria José e a princesa Maria Pia, bem como o seu noivo, príncipe Alexandre, com os componentes da sua comitiva. Seguiu a caravana uma série de carros conduzindo os jornalistas estrangeiros e portugueses.

Quando a população se deu conta da presença dos ilustres hóspedes acorreu, com curiosidade, para ver de perto os noivos, manifestando-lhes a sua simpatia.

Depois de uma visita aos principais monumentos da cidade, que percorreram durante cerca de uma hora, os visitantes dirigiram-se ao restaurante Gião, na Rua da Republica, para almoçar. Recebidos pelo proprietário do estabelecimento, sr. Oscar Bustorff Gião, que ficou surpreso com a distinção, a rainha e os príncipes dispensaram quaisquer atenções especiais, desejando almoçar na sala comum do restaurante, onde, àquela hora, se encontravam outros clientes. As onze pessoas que constituem a caravana distribuíram-se por três mesas. Os noivos ocuparam uma mesa, com outro casal, ao passo que a rainha Maria José se sentou noutra mesa. O «chauffeur» da rainha ocupou uma mesa isolada, na mesma sala.

A refeição, constituída por linguado e lombo de porco, acompanhados por vinhos da re-

gião, terminou com doces regionais, que os convivas saborearam alegremente, e café, que foi também muito apreciado.

O sr. Bustorff Gião, que permaneceu junto dos visitantes, com toda a solicitude, ofereceu, no final, aos noivos um casal de bonecos alentejanos, gentileza que muito agradeceram, ao manifestar igualmente a sua satisfação pela forma como o almoço decorreu.

Eram perto de 15 horas quando os visitantes abandonaram o restaurante, retomando o caminho de Lisboa.

Os fotógrafos presentes tentaram fotografar os noivos durante o almoço, o que, todavia, não lhes foi permitido, a pedido dos visitantes. À saída, porém, a rainha Maria José aceitou a posar para um dos fotógrafos presentes.

Outras informações

★ Para celebrar o feliz acontecimento do principesco enlace, os noivos e seus pais oferecerão a quantos trabalham na Vila Itália—dos mais modestos aos mais categorizados—um pequeno presente que lhes faça perdurar esse dia na sua memória.

★ Uma nota que aqui se regista... só para não deixar de ser registada: a reunião de ontem dos jornalistas, com o presidente do Município de Cascais e o marquês de Luccifero, teve, por vezes, aspectos de vibração que poderiam lembrar uma sessão de Parlamento, nos países onde as sessões de Parlamento se parecem... com a reunião de ontem em Cascais...

★ Um pormenor que aqui não se omite, a fim de que as senhoras portuguesas—pelo menos, essas...—se preparem para uma desagradável surpresa: o modelo de Jeanne Lanvin, que vem no último número do «Officiel», deve aparecer, na recepção de quinta-feira, mais de uma dezena de vezes reproduzido...

★ Afinal... sempre haverá janelas alugadas. Nas imediações da igreja, onde vai celebrar-se a cerimónia, pagam-se a 100\$00 os direitos de assistir ao casamento—mesmo sem ter convite.

★ A todos quantos têm entrada na «Vila Itália», por motivo das funções adventícias que ali desempenham, assim como a suas famílias, foram distribuídos cartões de ingresso no jardim, para ver a noiva na sua saída para a igreja e, ainda, para ver as prendas—hipótese que, aliás, foi excluída, pois, segundo anunciaram, não haverá «corbeilles».

★ A propósito de flores... A casa Paris-Chiado recebeu do estrangeiro trinta encomendas para enviar flores aos noivos. Entre os bilhetes que vieram com essas encomendas e acompanharão as delicadas lembranças incluem-se os do rei Balduino da Bélgica e seu pai, o rei Leopoldo. Trinta encomendas do estrangeiro. Era caso para perguntar quantas serão as encomendas de Lisboa. Mas isso não perguntamos nós porque já sabemos. Só não o dizemos para daí não se extrair—aliás injustamente...—qualquer ideia de mesquinhês...

★ É esperada amanhã no Estoril uma excursão de trinta e uma personalidades de Turim, entre as quais seis marqueses, seis condes e um barão.

★ Nestes últimos dias sobe a mais de mil o número de cartas, telegramas e outras missivas de parabéns, enviadas diariamente à princesa Maria Pia.

★ Amanhã, às 16 horas, realiza-se na Câmara de Cascais, uma nova reunião de imprensa durante a qual serão dados esclarecimentos definitivos à imprensa, quanto ao casamento e a outras cerimónias em Cascais e no Estoril. Depois dessa reunião, pelas 18 horas, a Janta de

Turismo de Cascais oferece no «Forte Velho», no Estoril, um «cocktail» em honra da Imprensa portuguesa e estrangeira.

★ No paquete «Alcantara», chegaram hoje a Lisboa os príncipes Tomislav Kara George e Andrej Kara George, que foram convidados para padrinhos da princesa Maria Pia e do príncipe Alexandre. Eram aguardados pelo coronel M. Prosen, da Casa Real da Jugoslávia.

★ O sr. conde da Ponte encomendou ao artista sr. Delfim Maya o presente que vai fazer a Maria Pia de Saboia e que, dado o gosto da princesa pela tauromaquia, representa um cavaleiro tauromáquico português cravando um ferro ao estribo. Delfim Maya executou uma escultura em prata laminada e que, movida á

(Continua na 11.ª página)

Esteve hoje em Viseu

o ministro das Obras Públicas

VISEU, 8 (Pelo telefone).—Como se esperava, chegou, hoje, a esta cidade, pouco antes das 10 horas, o sr. ministro das Obras Públicas. Aguardavam-no os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal, directores de Estradas e de Urbanização e outras autoridades.

Aquele membro do Governo, depois de se inteirar do andamento das obras da projectada estrada de circunvalação, esteve no antigo quartel de Infantaria 14, onde tomou importantes deliberações, entre as quais, a da imediata demolição e reconstrução, noutro local—no alto do futuro parque da cidade—da capelinha da Senhora da Vitória. Começarão também muito brevemente os trabalhos para a abertura da chamada Avenida de Jagueiros.

Sabe-se, igualmente, que vão começar importantes obras no Hospital da Misericórdia.

O sr. ministro das Obras Públicas inteirou-se, ainda, do ritmo de trabalhos em curso, como seja a estrada nacional n.º 2, entre Abraveses e Caldas do Carvalhal, estrada do Satão e Vila Nova do Paiva e estradas de Nelas, de Mortágua e Campo de eBsteiros e Ribamá. Por último, examinou o arranjo do Largo de Alves Martins.

NOTA SEMANAL

As receitas públicas em 1955

De acordo com elementos publicados no «Diário do Governo», o Orçamento deste ano apresenta um saldo positivo de 3.800 contos, diferença entre o valor da receita total prevista (7.334,5 mil contos) e o que se conta aplicar em despesas ordinárias e extraordinárias (7.330,7 mil contos).

As receitas ordinárias calculam-se este ano em 5.602 mil contos, contra 5.328 mil previstos para 1954.

Os maiores acréscimos de 1955, em relação aos valores computados para o ano anterior, situam-se na categoria dos chamados impostos directos (mais 80 mil contos) e principalmente, na dos indirectos (mais 101 mil contos).

Dentre os impostos classificados como indirectos, sobressaem os aumentos da «contribuição industrial» (mais 20 mil contos), do «imposto sobre sucessões e doações» (mais 15 mil contos), da «contribuição predial» (mais 15 mil contos), da «siza» (mais 14 mil contos) e do «imposto complementar» (mais 10 mil contos).

São também de registar os importantes acréscimos percentuais que cabem á «contribuição predial» (4,6 %) e aos impostos complementar (4,2 %) e profissional (4,0 %), este ultimo já bastante atingido por aumentos verificados nas cobranças dos anos anteriores.

Comparando os acréscimos relativos do imposto profissional e da contribuição industrial—das imposições que mais amplamente tributam salários e lucros, respectivamente—verifica-se ser o do primeiro maior que o da segunda. Isso nos leva a supor que os respectivos computos se basearam na suposição de que os salários distribuídos aumentariam, em 1955, mais do que os lucros apurados.

Embora desconhecendo os factores que permitem autorizar uma tal previsão, não deixamos contudo de desejar que ela se concretize, dado o efeito, a todos os títulos benéfico, que tal situação certamente exerceria sobre o conjunto da economia nacional.

Das imposições incluídas no grupo dos impostos chamados indirectos, cabe aos «direitos aduaneiros» a subida maior (mais 50 mil contos). O aumento restante reparte-se entre o «imposto do selo» (mais 41 mil contos) e a «taxa de salvação nacional» (mais 10 mil contos).

A cobrança de direitos allandegários continua a constituir uma das mais importantes fontes de receita de que faz uso o Orçamento português. Prevê-se que o seu valor atinja este ano um quantitativo de 1.143 mil contos, ou seja cerca de 20 % do total orçamentado para as receitas ordinárias.

Em relação ao ano anterior, o Orçamento do ano em curso prevê subidas nos direitos de importação e descida nos de exportação. Este facto parece autorizar a conclusão de que se espera para este ano um agravamento da balança comercial da Metrópole, previsão que, a ser verdadeira, não parece revestir-se de grande optimismo.

Continua a seguir-se no computo das receitas ordinárias um método de apuramento cuja utilização se vai tornando habitual. Da sua aplicação resulta que os quantitativos orçamentados seguem a linha das previsões feitas em anos anteriores, sem ter em conta a evolução das receitas efectivamente cobradas pela Administração.

É óbvio, portanto, que se não tem em vista inscrever como receita ordinária um valor que represente—de forma tão aproximada—o quantitativo que se espera cobrar durante o período a que o Orçamento se refere. Bem ao contrário, entende-se de boa norma apresentar, como previsão de receita, importâncias constantemente inferiores aos totais que foram arrecadados em anos anteriores.

É assim que a receita ordinária «prevista» para o ano corrente (5.602 mil contos) em pouco excede a que se cobrou em 1951 (5.527 mil contos), embora o valor cobrado em 1953 ascendesse já a 6.226 mil contos. Por outro lado, a julgar pelos resultados constantes das ultimas contas provisórias publicadas—que descrevem o movimento correspondente aos meses de Janeiro a Novembro—a cobrança do ano findo virá ainda a exceder o valor arrecadado em 1953.

Por aqui se vê que a previsão de receitas para o ano em curso se representa por um numero que peca largamente por defeito, o que corresponde á existência de uma avultada «margem de segurança».

Nos ultimos anos, essas margens de segurança (diferença entre as receitas cobradas e as previstas) têm atingido valores computáveis em cerca de 20 % das previsões. Se tal circunstancia voltar a repetir-se no ano corrente, o Tesouro virá de facto a arrecadar—além do orçamentado—um suplemento da ordem de 1 milhão de contos, para os quais não se prevê de momento aplicação no orçamento das despesas.

Julga-se, contudo, que não poderão surgir quaisquer dificuldades desde que se torne possível obter, para o excedente esperado, uma aplicação satisfatória.

Essa é possivelmente a solução que se tem em vista, pois que, de contrário, poderia haver tendência para neutralizar as

(Continua na 11.ª página)

ais-Estoril

a e o esplendor as e as desilusões

é uma jovem de irradiante simpatia. E, por ela, virão de França, no dia 8, á noite, de avião, os condes de Paris, com as princesas Isabel e Helena; e de África, chegaram, hoje, os condes de Barcelona que trocaram as emoções da caça, na grande selva, pela galantaria da festa, a que assistirão com as infantas Maria del Pilar e aquela que só com os olhos da alma pode alegrar-se com as alegrias dos outros.

É nesta corte de reis sem reino que vão também tomar assento os senhores de Bragança, os que residem em Portugal ou no Brasil.

Cabeleireiros parisienses

vão pentear no Estoril

mais de dez princesas e condessas!

Alexander e mademoiselle Marianne chegaram ao átrio e houve logo um movimento de «sensation» no Palácio Hotel do Estoril. Várias duquesas presentes foram ao seu encontro e fizeram-lhes um acolhimento admirável, estendendo-lhes a mão familiarmente:

—Mon cher Alexander!

Ora Alexander é um jovem, de pequeno bigode negro, francês, e não deve ter ultrapassado há muito a casa dos 30 anos. Em compensação, o seu nome ultrapassou há muito as fronteiras.

A sua casa «Carita et Alexander» chegou agora pela primeira vez a Portugal. E ambos—ela de um louro cenadrado, cabelos curtos, deliciosamente revoltos, bela e elegante com uma magnífica «fourrure» Jacques Fath—confessam-se encantados com esta tarde de Sol glorioso. Deixaram Paris cheios de frio e estão agora deliciosos com o nosso ameno clima. Não terão, porém, muito tempo para o gozar.

O seu trabalho vai ser extenuante: pentear para as várias cerimónias a duquesa de Kent e sua filha a princesa Alexandra; a condessa de Paris e todas as princesas de França; a princesa Elisabeth, irmã do noivo; a princesa

Sixte de Bourbon y Parma; a princesa italiana Gaitani; a princesa Olga, mãe do noivo—pela mão de quem os famosos cabeleireiros vieram a Portugal—e, naturalmente, a própria princesa Maria Pia.

Não a conhecem, porém. Alexander não sabe ainda que penteados irá bem á gentileza da noiva, em cuja frente brilham uns olhos inteligentes, que pedem muitos cuidados. É preciso conhecer alguma coisa do espirito de uma mulher para se saber como se há-de interpretar esse espirito através do penteado dos seus cabelos...

Na impossibilidade de darmos um manual da moda actual, repetimos o que nos disseram os dois cabeleireiros parisienses:

—«Blonde et chatain claire...»

Alexander e mademoiselle Marianne tiveram já alguns pedidos para atender senhoras portuguesas. Mas como hão-de atendê-las se, com a colaboração de algum colega português, já lhes será difícil cumprir o programa que os trouxe á nossa terra?

—Veremos... Sim, veremos... — diz-nos ele com um sorriso franco, enquanto Marianne, como uma rainha, nos estende a sua mão fina e bem tratada...

ESTÁ À VENDA O NÚMERO DE FEVEREIRO DE

MECÂNICA POPULAR

a revista científica, industrial e mecanica mais completa e com mais ilustrações que se publica hoje em dia.

PREÇO 12\$00

Distribuidor: ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Restauradores, 13, 1.º — Lisboa

As despedidas de Olegário Mariano

DE LUTO

(Continuação da página anterior)

naus voltarem do fundo dos séculos, carregadas de ilhas felizes, arquipélagos floridos, florestas virgens, trópicos exóticos, constelados zodíacos, novos astros, ignotos mares, misteriosos continentes—despojos palpantes de um fantástico planeta desconhecido, que Deus criou e a nossa epopeia, de raça eleita, revelou?

Vamos descobrir para ti, caro poeta, um eirado de estrelas, que deite sobre o Tejo, a cujas águas, de jade e de opela, arremessarás a taça do esquecimento do rei de Tule—ou, então, as ameias de um altivo castelo de que farás uma torre de marfim para ficares aqui para sempre, português ou brasileiro não importa, entre os teus versos candentes e voluptuosos, da mesma rubra e apaixonada cor do teu generoso coração!

Haverá uma varanda, com canções de rouxinóis trinando em cristalinas harmonias as tuas canoras e opulentas rimas e, quando o cáldo Estio chegar a um pregão fresco e cantante, como «água corrente», acordar em baixo a calçada pobrezinha, no tabernáculo desse poético lar não faltarão as tuas queridas cigarras, de que falou Augusto de Castro, nem as abelhas de ouro, que mais uma vez exaltarás e glorificarás de anacreontica beleza!

Calá-te, trágico leviathan! De novo, as sirenes ressoam, frenéticas, num apelo obsidiano, torturando os últimos segundos da tua fraternal presença.

Pois que seja! A noite imensa leva-te, o mar profundo separa-nos, e tu, formoso caído, talvez trocasses tudo — a tua obra consagrada, a tua glória resplandecente, o teu nome vitorioso, dez, vinte anos de vida — por um dia mais — ainda que fosse tão breve, como o efêmero beijo que se furta à mulher que se deseja e nunca se possui! Mas espera! Queremos colher, nos jardins encantados da cidade, as flores da Primavera que já despontam — as labaredas vermelhas dos primeiros cravos e as roxas saudades das últimas violetas e, com elas entretecer uma grinalda de despedida, que levarás pelo Oceano fora até ao teu portentoso e maravilhoso Brasil.

Mesmo seca, não a sepultes nas ondas, quando chegares! Cada botão, cada corola, cada pétala, cada folha é um inesquecível afecto que deixaste neste pequeno alpendre lusitano! Conta-as! São inumeráveis como os teus amigos! Elas hão-de ressurgir, reverdecer nas tuas odes, como uma nova, uma mais humana Primavera de poesia que não a tem a Vida, nem a própria Natureza!

Agora, por fugazes instantes, ainda nos pertences! E's nosso prisioneiro, luz e espírito a derramarem-se em ternura, através das grades da amizade, mas lá longe serás, para nós, uma imprecisa sombra, desvanecendo-se na névoa do tempo e da distância, perdida no meio das multidões desvaídas e das urbes verticais e tentaculares.

Mas se assim for, seus amigos, seus compa-

neiros, seus paladinos, seus irmãos, olhai bem a bandeira do Brasil, que, num manto de ouro e de esmeraldas, flutua sobre o Mundo! Vedeis, então, que lhe falta uma das suas mais belas e oírescentes estrelas, igual àquelas que, no firmamento antártico, parecem maiores no fulgor e na limpidez sideral!

Fugiu do estandarte glorioso, e rolando, brilhando, no infinito das esferas, veio, numa fantástica órbita, pousar, sorrindo de diamantina luz, no doce céu da nossa terra!

Então, sim, Olegário Mariano, o príncipe insigne dos poetas brasileiros, voltou, definitivamente, a Portugal!

Vejo-o agora entrar — já lá vão quase trinta anos! — na Academia Brasileira, a prestigiosa casa de Machado de Assis.

Novo ainda, com a confusão própria da juventude, como se sente perturbado. Era natural! O seu talento havia ultrapassado outros postulantes e a sua veneração pelos ilustres pares, fá-lo estremecer nervosamente. Senta-se na cadeira n.º 21, lugar histórico, de alta eleição, que pertenceu a Mário de Alencar, no douto arcópio.

O seu discurso é como a asa poderosa de um condor, escalando as muralhas gigantes das cordilheiras dos Andes! Píncaros de eloquência, tempestades de verbo, rajadas de imagens, sinfonias de lirismo! As primeiras palavras que profere não são para os mestres da sua inteligência, mas para os mestres do seu coração, numa oferta enternecida!

A alma — lira de argentinas cordas — vibra, susurra, soluça, grita, canta as mais emocionadas hiperdúlias! Mas quem são esses mestres que o seu olhar mareado de pranto, divisa nas brumas do passado?

Os pais! A mãe, doce perfil, de Carlo Dolci, escreveu Nabuco, a sua Santa Cecília, obra-prima do pintor, direi eu, com os mesmos olhos cerúleos, impassível no sofrimento, serena na dor, vulto etéreo a que não falta sequer o halo do perdão e da piedade dos anjos, que descem ao inferno da Terra para redimir os condenados!

Devia ser bela, com um divino reflexo no rosto angelical, em que a alma transparecia como a luz se um sacrário! «Mater» sublime, «mater-admirabilis», «turris-eburnea», alba plena de imaculada pureza, cujos dedos brancos e frágeis — pálios lírios! — se magoam dolorosamente, empunhando um martelete de ferro para, na bigorna incandescente, rubra da libertação humana, quebrar as algemas dos escravos, que sinistros fliibusteiros internacionais arremessavam sobre as plagas do continente americano. Quase á mesma hora, na nossa Câmara dos Deputados, o verbo egrégio de José Estêvão, num discurso memorável, padrão sublime do génio humano, denunciava ao Mundo atônito os sinistros crimes da barca negra «Charles et Georges» sobre a qual flutuava o pavilhão imperial de uma potência da Europa!

Quantos não viram essa hora de redenção? Não sentiram na carne flagelada as carícias da misericórdia dona, quebrando na incude ru-

bra dessa forja de esperança, verdadeiro sol em fogo, os pesados grilhões das suas trágicas vidas?!

O pequeno Olegário Mariano devia chorar de alegria ao estreitar aquelas mãos de milagre, que faziam ressurgir da sua mesquinha condição, e torná-los homens, os pobres escravos dos engenhos, os jangadeiros humildes, que labutavam no caudal refervente do Amazonas, os garimpeiros que extraíam às entranhas da terra e ao lodo dos rios fabulosas riquezas, que nunca partilhariam, os tropeiros vagabundos que se escondiam na noite da própria epiderme, e cujas ossadas brancas, nos desertos de febre e de sede do Nordeste, os abutres e os urubus famintos, avidamente disputavam; os seringueiros da selva, máscaras brônzeas, como as de Benim, heróicos, gigantes, verdadeiros titãs, lutando com as feras e, pior do que isso, com os homens, sem alcançar o seu divino Tabor!

Mas a voz do padre António Vieira, como mais tarde a de Castro Alves: uma, trovejante, igneo vulcão de eloquência, falando em nome de Deus e de Portugal, através dos séculos; a outra, pelo Brasil, em reptos de lirismo cívico, ecoavam no modesto lar pernambucano, como o veredicto supremo da consciência da nação sul-americana, condenando os escravocratas — não lusiadas! não brasileiros! que esses fizeram da mãe preta casto e luminoso símbolo de ternura, que perdurará para todo o sempre — mas os assoladores dos litorais e os escumadores do mar, que traficavam os corpos e as almas dos cativos. Mas outro vulto gigantesco, pedra, rudemente talhada, mas ativa e soberana, genuíno bandeirante da justiça humana, combatia pelo abolicionismo. Era o pai do poeta, José Mariano que, de rosto ao Sol, impetuoso e temerário, ocupando no rugir da batalha o lugar mais perigoso, correspondia, com a mais denodada acção, a essa suave e imaculada Santa Cecília, de Carlo Dolci, que não consentia aos forros que lhe tocassem reconhecidos a fimbria do vestido porque era ela a primeira que lhes beijava as chagas do inumano sacrifício.

Foi neste clima heróico, abrasado, que Olegário Mariano nasceu poeta. O mais humano poeta que tem o Brasil!

E' dos pais, os mestres do seu coração, que Olegário Mariano nos vai falar! Sobre o altar das mais queridas recordações da infância, o Cristo Negro, que a Mãe tão intensamente amou, parece abençoá-lo, e subindo, ascendendo na nave infinita do Céu, dizer baixinho, numa suprema revelação:

—Poeta! Soubeste cravejar com as pedras mais fulgentes do Cruzeiro do Sul a lira de ouro da língua de Camões!

Que crucifixo de luz a tua obra!

O Céu, o Mar e a Terra ouvem o teu canto, que jamais se apagará.

Ele há-de sobreviver-te e será a tua glória!

Olegário Mariano recebeu, na Casa da Imprensa, dezenas de telegramas e cartas de saudações.

D. Maria da Glória Viegas e Costa
SANTA COMBA DÃO, 8. (Pelo telefone).—Faleceu com 82 anos, em Pinheiro de Avere, deste concelho a sr.ª D. Maria da Glória Viegas e Costa, viúva do professor António Oliveira e Costa. Era mãe das sr.ªs D. Maria do Céu Viegas e Costa e D. Piedade Viegas e Costa, professoras aposentadas e do sr. António Viegas e Costa, sócio das firmas Fornecedores de Farinhas, Lda, Saboaria da Beira, Lda, e Aliança Comercial da Beira.

António Romão Serralheiro
Faleceu o sr. António Romão Serralheiro, de 53 anos, natural de S. Quintino, Sobral de Monte Agraço, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria José Moraes Serralheiro e pai da sr.ª D. Carminda, Maria Graziela e Maria Helena e do sr. António Moraes Serralheiro, aluno da Faculdade de Ciências. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Visconde de Santarém, n.º 14, 2.ª, Esq.ª para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS
Dr. Ricardo Espírito Santo
Na Basílica da Estrela celebrou-se hoje missa do 7.º dia por alma do coleccionador de arte e filantropo que foi o banqueiro sr. dr. Ricardo Espírito Santo. Assistiram numerosas pessoas, os ministros da Presidência e da Economia, srs. prof. Costa Leite (Lumbrales) e Ulisses Cortês; muitas senhoras, entre as quais D. Maria do Carmo Carmona, D. Isabel Franco e D. Fernanda de Castro, o embaixador de França, sr. Arvengas; os condes de Barcelona, duques de Dusmet, marqueses de Olhão, de Sabugosa, de Sottomayor e de Cazazola, os condes das Alcaçovas, de Castelo Branco, de Mafra e de Moser; o general Peixoto e Cunha; eng.ª Canela de Abreu, André Navarro e Rodrigues Cavalheiro, drs. Carlos Barbosa, Bustorff Silva, Luís Supico Pinto, Ricardo Jorge e Camara Pestana; e os srs. Luís da Gama, D. António Alvim, D. Ramon Padillo, Dinis Bordallo Pinheiro, José Froes, Anselmo Pinto Basto, Rogério Candido da Silva, Manuel Gonçalves, Armando Lucena, etc. Assistiram também os rapazes da Fundação Ricardo Espírito Santo e muitos funcionários e empregados do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Amadeu de Freitas
Por alma do nosso saudoso camarada de Imprensa, Amadeu de Freitas, e para comemorar o 30.º d'a do seu falecimento, a família manda rezar missa amanhã, às 11 horas, na igreja de Santos-o-Velho.

DESASTRE DE AVIAÇÃO
SALAMANCA, 8.—Um avião da escola de voos de Mátacan despenhou-se em Peñaranda de Bracamonte, causando a morte dos dois capitães-aviadores que o pilotavam.—(Efe).

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cupa. Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

Pela importante firma GUÉRIN, L. DA



ANKER
A GRANDE MARCA ALEMÃ DESDE 1876

*A maior e mais completa
linha de caixas registadoras*



REGISCONTA

Lisboa - R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B
Porto - P. Município, 303 a 307
Coimbra - R. Ferreira Borges, 124
Évora - R. Alcântara, 39
Faro - R. Rebelo da Silva, 80
Madeira - R. 31 de Janeiro, 45 - Funchal
Açores - R. Machado Santos, 81 - Ponta Delgada
Angola - L. da Sé - Luanda

foi encarregada de montar o CONTROLE das RECEITAS e GASTOS dos seus DEPARTAMENTOS — OFICINAS, ESTAÇÕES de SERVIÇO e VENDAS — para o que firmou encomenda das CAIXAS REGISTADORAS do maior, mais completo e perfeito SISTEMA de CONTROLE de DINHEIRO e VALORES, de quantas até hoje têm sido vendidas em Portugal, e desde sempre. Assim, GUÉRIN, L. DA adquiriu CAIXAS REGISTADORAS ANKER que vão de 23 a 29 totais, parciais e gerais, com impressão duplicada, e por linhas, em fichas; certificação dupla de talões de venda a dinheiro e a crédito, facturas, recibos, documentos de pagamentos e de gastos gerais, etc., etc.

RONDA ESPANHOLA — IV)

A espanholíssima Paqueta Rico

tem sobre a Venus de Milo

a vantagem de ter os dois braços

por AUGUSTO FRAGA

Se Platão tivesse sido convidado para estas andanças pelos estúdios madrilenos e lhe perguntassem o que é o Belo, a resposta poderia muito bem ser: Paqueta Rico. Porque ela é linda de fazer parar o trânsito (pelo menos, para o meu gosto) e se não o fosse não pensaria, sequer, em dar tão longa caminhada até Ciudad Lineal, numa noite de chuva e com uma pontinha de frio cortante que vinha das bandas do Guadarrama. Falta a luz (estávamos em regime de restrições) e, por isso, bate-mos à porta do seu camarim com os nós dos dedos, assim ao jeito de amorosos furtivos. Eram das sete de tarde. Eu ia disposto a tudo, agindo de maneira a que Paqueta



Paqueta Rico, que fala pouco e sorri sempre, com o nosso colaborador Augusto Fraga

Estivesse o mais tempo possível ao pé de mim para que eu pudesse espiar, consultar, entrevistar, fotografar, psicanalizar, medir, enquadrar...

Ela apareceu bela, mas ensonadíssima. Aproveitara o momento do cambio de corrente eléctrica para descansar um pouco, mas vinha, mesmo assim, cheia de beleza e simpatia, maquiada e pronta para as filmagens de «Suspiros de Espanha», película baseada no conhecido «pasodoble», que fez roda em todos os cabarés. Talvez, por isso mesmo, eu a achei uma beleza obrigatória de «boite», cara moderna, cara de magazine italiano, uns olhos negros e lindos e umas pernas pra que te quero, que mereciam ser estátuas. Paqueta é, de facto, uma beleza capaz de criar muitos casos.

— Se pensa que lhe vou dar respostas engraçadas, está redondamente enganado! — disse ela com certo ar animado que tornava ainda mais bonito o seu palminho de cara. Ela fala sempre igual, de boca entreaberta, deixando escapar um sorriso de maravilha. Depois, tem sobre a Venus de Milo a vantagem de dois braços bem torneados pela mãe Natureza.

«Vivo o beijo e viva o beijo...»

Mas eu não podia prolongar mais a minha atitude contemplativa. Estava ali para outra coisa e, embora um tanto ofuscado pela simpatia e beleza de Paqueta Rico (já viram bem até que ponto vai esta crença!) tinha de conseguir arrancar-lhe confissões e depoimentos mais ou menos sensacionais. Perguntámos e ela respondeu deste jeito:

— Tenho 25 anos. Criada no ambiente típico dos bairros sevilhanos, não é de estranhar que, muito nova, mostrasse esse desejo de cantar a bailar que nasce dentro de uma pessoa que sente necessidade de exteriorizá-lo. Em vista desta vocação, os meus familiares decidiram converter a minha «aficção» em arte, levando-me a estudar na Academia Albeniz, de Sevilha. Antes de cumprir 16 anos, já bailava com classe, dançando e sapateando com frenesim e com mi negro pelo prendado de rojos clavos...

Turia foi a primeira cidade onde se estreou e, logo, a sua espanholíssima personalidade correu pela Espanha e pela América Latina, rescalando nuevos planos de popularidad a cada trenzado que sus pies urdian en las tablas. «Brinde a Manolete», referência taumática do toureiro desaparecido, foi o seu primeiro filme rodado em 1948. A citação do cinema deu-me coragem para perguntas mais íntimas.

— Paqueta, tu vives os papéis que interpretas?

— Evidentemente.

— Então, se fores beijada... tu vives o beijo?

— Vivo o beijo e viva o beijo. É uma delícia.

— O que pensas dos homens?

— São óptimos, porque são o sexo oposto. Já alguém disse isto mesmo, mas ao contrário, a respeito das mulheres. Parece que foi um escritor de barbas que nasceu em Inglaterra.

— Qual o teu tipo ideal?

— De cão?

— Não, de homem.

— O que gostas mais de mim.

— Um sorriso que é uma arma

de atracção

Nesta altura, alguém veio dizer que as filmagens ficavam interrompidas e que Paqueta poderia voltar para casa. Eu saí, por instantes, do camarim para que ela pudesse mudar de trajo e, pouco depois, surgia ainda mais interessante com um pequenino lenço na cabeça e

um daqueles capotes (igual ao meu) que os existencialistas aproveitaram das sobras da guerra. O seu «Duff Coat» assentava-lhe à maravilha e Paqueta continuava a sorrir com aquele seu sorriso que é uma arma de atracção. Na verdade, ela fala sempre igual, mas fala pouco e sorri muito.

Insisto, ainda, noutra pergunta:

— Paqueta, tu costumavas sonhar?

— Sempre sonho.

— Que espécie de sonhos?

— Inconfessáveis...

Ofereci-me para levá-la a casa no meu carro e ela aceita. Havia começado a chover. No entanto, o fotógrafo não desiste de mais uma foto. Sentamo-nos no para-choques e ficamos a olhar um para o outro. Procuo saber que tal achou ela a entrevista. Paqueta não responde, mas sorri.

E' verdade: agora a conversa tem de continuar dentro do automóvel. Tenham paciência e voltem a ler as respostas de Paqueta.

E divertam-se!

AUGUSTO FRAGA

Nota semanal

(Continuação da pág. central)

mais-valias verificadas na cobrança das receitas ordinárias, por meio de operações de compensação executadas sobre as receitas extraordinárias. Isto é, uma parte do valor correspondente a estas últimas receitas poderá dar assim entrada sob a forma de «operações de Tesouraria», sem portanto influir desde logo na concretização das previsões orçamentais.

O mesmo equivale a dizer que o Estado acabaria por absorver uma parte importante do poder de compra da população, para o manter depois imobilizado em disponibilidades de Tesouraria.

É por demais evidente que desse modo se correria o risco de exercer, sobre a conjuntura, efeitos marcadamente deflacionistas.

Uma tal política está presentemente longe de corresponder às verdadeiras necessidades da economia nacional; julga-se, por isso, que deve ser afastada a possibilidade da sua aplicação e poupada, portanto, a nossa economia às consequências desfavoráveis que essa orientação não deixaria certamente de lhe acarretar.

TRIBUNAS

CANTINA ESCOLAR em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 5. — Com uma cerimónia muito interessante, inaugurou-se a Cantina Escolar José Caetano de Carvalho, em homenagem a este ilustre benemérito, que legou à Câmara Municipal local a quinta de Vila Nova, para aquele fim. A cerimónia presidiu o sr. dr. Raul da Cunha Araújo, presidente do Município, e assistiram as individualidades mais representativas do concelho. Após a visita às modelares instalações da cantina, houve uma festa infantil, seguida de uma refeição servida a todas as crianças. O sr. dr. Raul Araújo, num breve improviso, exaltou a memória do benemérito José Caetano de Carvalho.

A cantina escolar beneficiará, especialmente, as crianças pobres, das freguesias de V.ª J.ª e Santa Criz.ª.

O casamento da princesa

(Continua na página central)

luz, permite ver todos os movimentos clássicos e técnicos da sorte.

* A comissão de turismo de Cascais, aproveitando as cerimónias do casamento, convidou para visitar a Costa do Sol um grupo de jornalistas suíços e franceses. Começou, ao mesmo tempo, a publicar um boletim periódico, com informações curiosas sobre os Estoril e Cascais.

* No interior da igreja, dois fotógrafos, contratados pela casa de Humberto de Saboia, colherão imagens do casamento que, se não for prolongado pela sinfonia de Sampaio Ribeiro, levará apenas cerca de 5 minutos.

* Chega esta tarde a Lisboa a aparelhagem de televisão para fazer a transmissão da cerimónia para todo o Mundo.

* Na Câmara Municipal de Cascais procedeu-se esta tarde à distribuição dos cartões de acesso do público aos talhões que lhe foram destinados para assistir à passagem dos príncipes antes e depois da cerimónia. A bicha que se formou, a partir das 14 horas, não se descreve em palavras. Mas, às 17 horas, fecharam-se as portas e cessou a distribuição.

* Hoje à noite, vão fazer-se as primeiras experiências da iluminação, com projectores, do palácio dos condes de Castro Guimarães, onde haverá, na sexta-feira, a recepção dada pelos noivos aos membros da colónia italiana em Portugal e aos seus compatriotas que do estrangeiro se deslocam ao nosso País.

* Na altura em que a noiva, já casada, saíra da igreja de Cascais, ao som do repicar dos sinos, haverá uma vistosa largada de 2.000 pombos.

Humberto de Saboia recebeu os jornalistas italianos

Esta manhã, poucos minutos antes do meio-

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Foi distribuído pelo mercado livreiro o fascículo 360.º da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», com o qual se completa o 30.º volume desta obra de divulgação e de cultura, da Editorial Enciclopédia, Lda. da Rua António Maria Cardoso, 33. Insere, profusamente ilustrados, artigos notáveis, como os que são dedicados a: Távora (corog. hist. apelido marquesado), taxa, taxidermia, taxinomia, Tchaikovsky, tear, Teat'nos, teatro, tebas, tecido, técnica, ténicoismo, técnico, tecnograma, tecnologia, tecto, tectónica, etc., e nele colaboraram, entre outros, os srs. eng. Almeida Fernandes, Machado Faria, prof. Abreu Figueira, Brito Leal, dr. Afonso Zuquete, Lopes de Oliveira, dr. Julio Gonçalves, dr. Travassos Valdez, dr. Sousa Leite, prof. Peres de Carvalho, dr. António Sérgio, dr. Pedro Godinho, prof. Carvalho e Vasconcelos, coronel Ribeiro de Almeida, eng. Silva Domingues, Nuno Barreiros, profs. Baeta Neves, Torre de Assunção e Frederico Oom, Miguel de Oliveira, coronel Vasco de Meneses, etc.

Obra indispensável nas estantes de intelectuais e estudiosos em geral, encontra-se ao alcance de todos, mercê de uma interessante modalidade de compra.

Dois mortos e três feridos

num desastre de viação em Luanda

LUANDA, 8. — Na estrada de Catete, ocorreu ontem à tarde um grave desastre de viação do qual resultou a morte de dois indígenas e ferimentos graves em outros três, que recolheram ao Hospital Central de Luanda, onde se encontram em estado de coma. O desastre deu-se quando uma camioneta, ao tentar fazer uma ultrapassagem chocou violentamente com outro veículo, sendo ambos projectados num barranco com os respectivos ocupantes. A Polícia de Viação e Trânsito deteve os dois condutores. — (Lusitania).

Sinalização do Trânsito

Acaba de ser posto à venda um folheto editado por «O VOLANTE» com a actual sinalização a cores contida no Regulamento do Código da Estrada (decreto 39987) ao preço de 2\$50.

Pedidos a «O VOLANTE» — R. Rodrigo da Fonseca, 99 — Lisboa.

dia, Humberto de Saboia recebeu, na sua residência, os jornalistas italianos que vieram fazer a reportagem do casamento de sua filha a princesa Maria Pia com o príncipe Alexandre da Jugoslávia.

Foi apenas uma audiência de cumprimentos para retribuir a amabilidade da presença dos jornalistas na cerimónia. Não se permitiram fotografias do rápido encontro.

Os noivos receberão amanhã a Imprensa?

Amanhã à tarde, segundo se pensa, em certos meios oficialmente afectos à organização do casamento, a princesa Maria Pia, naturalmente, acompanhada do noivo e dos pais, receberá os jornalistas para uma ligeira troca de impressões.

Tribunais

«Papos secos» a peso

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Julio Cabral, respondeu o caixeiro de padaria José Lopes Ribeiro, por se recusar a vender «papos secos» a quilo, declarando que só os vendia por unidade. Um dos clientes queixou-se a um guarda de polícia que levantou o respectivo auto, baseado em artigos do decreto que regula a venda do pão.

O magistrado, depois de consultar a lei, explicou ao autoante:

— De facto, se ele se recusou a vender «papos secos» ao quilo, a lei não o obriga a isso. O agente da autoridade objectou que ele transgrediu o artigo tal...

— O que ele é obrigado é a pesar os «papos secos» quando o cliente o exija para verificar se eles têm ou não o peso determinado por lei. Os «papos secos» são vendidos por unidade e não a peso. O mesmo sucede com os pastéis que devem ter determinado peso fixado por lei. Se o cliente os mandar pesar, o comerciante tem de o fazer. Mas isto para ver se eles têm ou não o peso da lei.

O agente da autoridade discordou desta interpretação exposta pelo magistrado, que pôs termo à discussão dizendo:

— Pois eu absolvo! Salvo o devido respeito, não estou de acordo com a sua opinião.

Propaganda subversiva

No tribunal plenário, sob a presidência do desembargador sr. Abreu Mesquita será proferida hoje a sentença referente aos 16 indivíduos, cujos nomes já publicámos, envolvidos em actividades subversivas em Alhos Vedros, Moita do Ribatejo, e distrito de Setúbal.

O cozinheiro do dr. Lopo de Carvalho foi condenado

No 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, respondeu Oliveira de Assunção Fernandes, cozinheiro, acusado de ter subtraído de uma secretária na residência do seu patrão dr. Fausto Lopo Patrício de Carvalho, em S. João do Estoril, a quantia de 30.500\$00. O tribunal deu como provada a acusação, e atendendo a várias atenuantes, entre outras, a reposição espontânea da quase totalidade do dano causado, o réu foi condenado em 12 meses de prisão correcional e multas escusas de imposição de justiça.

Julgamento do sr. Eduardo Carvalho da Silva

No 4.º Juízo correcional, sob a presidência do juiz sr. dr. Borges da Gama tinha sido marcado para hoje, em sessão secreta, o julgamento do ex-tenente sr. Eduardo Carvalho da Silva, acusado de, no período de propaganda para a eleição do presidente da República, ter injuriado o antigo ministro sr. dr. Francisco Vieira Machado, que é representado pelo sr. dr. Bustoiff Silva. O arguido tem como patrono o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes. O julgamento, porém, foi adiado para o dia 21 de Março.

VIDA MUSICAL

A Associação Académica do I. S. C. E. F. leva a efeito amanhã, na sua sede, pelas 17 horas, uma sessão fonográfica em que será o conhecido crítico musical Nuno Barreiros, que versará o tema «Debussy e o Impressionismo». Serão ouvidas, deste autor, «Prelúdios para a Festa de um Fauno», alguns Nocturnos e extractos do Pelléas et Mélisande.



Uma Obra Prima da Arte de Destilação

Haig

SCOTCH WHISKY

*Para todas
as idades*



**FARINHA
LÁCTEA**



- DE MANHÃ
- À MERENDA
- AO DEITAR

- L E V E
- SABOROSA
- NUTRITIVA



De preparação instantânea

Leiam o "SEMPRE FIXE"



PIERRE MALAR

O GRANDE CANTOR FRANCÊS, ACTUANDO COM
EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NA TAGIDE, GRAVA
EXCLUSIVAMENTE EM DISCOS



A venda nos
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. Nova do Almada, 95-99
LISBOA

**PONTE DO LIMA, BALU-
GÃES E S. MARTINHO DA
GANDARA**

Todas as estações de caminho de
ferro aceitam a despacho mercadorias
nas localidades de Balugães e S. Mar-
tinho da Gandara.

Nos Despachos Centrais instalados
na vila de Ponte do Lima e nas loca-
lidades de Balugães e S. Martinho da
Gandara aceitam-se a despacho mer-
cadorias para qualquer estação de ca-
minho de ferro ou para qualquer lo-
calidade servida pela camionagem com-
binada.



António Romão Serralheiro
FALECEU

Maria José Moraes Serralheiro, Carmina Romão Serra-
lheiro, Maria Graziela Serralheiro, António Moraes, Serralhei-
ro, Maria Helena Serralheiro, irmãos, sobrinhos e mais fami-
lia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus ser-
vido chamar à Sua Divina Presença o seu extremoso marido,
pai, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã,
pelas 15 horas, da Rua Visconde de Santarém, n.º 14, 2.º,
Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

**GRANDE SALDO
DE TAPETES
NO DEPÓSITO DA**

**FÁBRICA TRICANA
TAPEÇARIA REGIONAL
DE COIMBRA, L.ª**

Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefone 51525



O melhor lâmina azul a \$50

REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D. CARLOS, I - 132 - LISBOA

**LIVROS - QUADROS
MOLDURAS-DOURADOS
VENDAS**

Rua do Crucifixo, n.º 75-1.
Telefone 24917

Concursos CTT

Telefonistas reserva

Presentemente aberto e Asp.to
Adm.º preparação intensiva, eficiente
óptimos resultados anteriores, larga
experiência, Rua dos Anjos, 86-2.º.
Telef. 51157, tratar depois 18 horas.

SANTA COMBA DÃO



**Maria Glória
Viegas Costa**
FALECEU

As firmas Fornecedora de Fari-
nhas, Lda, Saboraria da Beira, Lda e
Aliança Comercial da Beira partici-
pam o falecimento da mãe de seu só-
cio António Viegas Costa e que o
seu funeral se realiza amanhã, pelas
12 horas, para o cemitério de Pinhei-
ro de Azere.

SALREU

Joaquim Soares

AGRADECIMENTO

Sua viúva, filha, irmão, e mais fa-
mília, na impossibilidade de o fazerem
directamente, por ignorância de algu-
mas moradas, vêm por este meio agra-
decido, muito reconhecidamente, aque-
les que os acompanharam na sua dor,
pela perda de seu querido e chorado
marido, pai, irmão e parente.



Dr. Artur Narciso Soares

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher participa que serão re-
zadas missas por seu eterno descanso
amanhã, dia 9, na igreja do Lumiar,
às 9 h., e na igreja dos Mártires, às
12 h., agradecendo a todas as pessoas
que se dignem assistir.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DIANTE da lei está o guarda da porta. Apresenta-se um aldeão, que pede para entrar na lei. Mas o guarda diz-lhe que, de momento, não lhe pode permitir a entrada. O homem pôs-se a reflectir e depois perguntou se o autorizarão a entrar mais tarde.

—E' possível—diz o guarda—mas não agora. O guarda sai de diante da porta, aberta como sempre, e o homem baixa-se para espreitar lá para dentro. O guarda repara e ri-se.

—Se tanto te seduz, experimenta entrar sem o meu conhecimento. Mas fixa bem isto: sou muito poderoso. E sou apenas o mais modesto dos guardas. Diante de cada sala há guardas cada vez mais poderosos, e eu próprio não posso suportar o olhar do terceiro depois de mim.

O aldeão não contava com tais dificuldades: então a lei não deve ser acessível a todos?

Mas, olhando com mais atenção o guarda, o casaco de peles, o nariz afilado, a comprida barba de Tartaro, rara e negra, acaba por preferir esperar até que lhe autorizem a entrada.

O guarda dá-lhe um banco e manda-o sentar-se em frente à porta, um pouco de lado. E ali ele fica sentado dias e anos. Faz numerosas tentativas para ser admitido no interior e aborrece o guarda com as suas supplicas. Por vezes, este

submete-o a pequenos interrogatórios, faz-lhe perguntas sobre a sua terra e sobre muitas outras coisas—mas são perguntas que vai formulando com indiferença, com ares de grande senhor. E acaba sempre por lhe repetir que ainda o não pode

A PORTA DA LEI

Conto de FRANZ KAFKA

deixar entrar. O homem, que se havia preparado bem para a viagem, emprega todos os meios, mesmo os mais dispendiosos, para tentar subornar o guarda. Este aceita tudo, é certo, mas diz-lhe sempre:

—Aceito, mas é para que tu fiques bem certo de nada teres esquecido.

Durante anos e anos, o homem observa o guarda quase sem interrupção. Esquece os outros guardas. O primeiro parece-lhe o unico obstáculo. Nos primeiros anos maldizoa, em altas vozes, a sua pouca sorte. Mais tarde, começando a envelhecer, limita-se a resmungar por entre dentes. Torna-se infantil e, como, a força de observar o

guarda durante anos e anos, acabou até por conhecer as pulgas do seu casaco de peles, pede às pulgas que o auxiliem e façam o guarda mudar de opinião. Por fim, a sua vista começa a diminuir e já não sabe se faz escuro á sua volta ou se são os olhos que o enganam.

Mas agora distingue bem, na obscuridade, uma esplendorosa luminosidade que jorra eternamente da Porta da Lei.

Já não lhe resta muito tempo de vida. Antes de morrer, todas as experiências de tantos anos, acumulados na sua cabeça, vão culminar numa pergunta que, até ali, nunca se atrevera a formular ao guarda. Faz-lhe um sinal, porque já não pode endireitar o corpo anquilozado. O guarda da porta tem de se curvar muito porque a diferença de estatura é inteiramente em prejuízo do aldeão.

—Que mais queres, tu saber?—pergunta o guarda.—Es insaciável!

—Se todos aspiram á lei—diz o homem—como é que, durante todos estes anos, ninguém senão eu, pedi para entrar

O guarda da porta, sentindo que o fim do homem está próximo, brada-lhe ao ouvido, para atingir melhor o tímpano quase inerte:

—Aqui só tu podias entrar, porque esta entrada era só feita para ti. Agora, vou-me embora e fecho a porta.

Morreram dois pesca-ores de um barco que se voltou perto da Ericeira

ERICEIRA, 8 (Pelo telefone).—Hoje, cerca das 10 horas, quando a embarcação a motor «Vanda», desta praia, regressava da pesca com as redes que tinha ido levantar e quase á entrada do porto, uma violenta onda voltou a embarcação. Dois dos tripulantes, depois de intensa e desesperada luta com o mar, morreram afogados. A embarcação, que ficou completamente despedaçada, levava como arrais o seu proprietário sr. Frederico Henriques Coco, de 41 anos, casado, com 6 filhos menores, natural desta vila, e como camaradas André Lopes Coimbra e Possidónio de Oliveira, ambos naturais da Murtosa.

Da praia saiu o barco a motor «Nossa Senhora do O» tripulada por Domingos Pinho, Alberto Franco Junior, Anastácio Henriques Arsénio Junior e António Perdigão, os quais se lançaram com risco da própria vida ao salvamento dos seus camaradas. Foi-lhes apenas possível salvar um, pois os outros desapareceram.

A população viveu horas dramáticas de emoção, sendo dignas de registo a coragem e energia do maquinista da marinha mercante sr. Alberto Franco Junior, que acidentalmente estava na Ericeira e que foi voluntariamente com a tripulação da «Nossa Senhora do O» proceder aos trabalhos de salvamento.

O tripulante da embarcação naufragada foi recebido por aquela embarcação e como esta não pôde atracar na Ericeira, devido á violência do mar, seguiu para Cascais.

Mais uma vez chamados atenção das entidades competentes para o estado em que se encontra o porto da Ericeira, sem a mais reduzida obra de protecção.

VIDA MUNDANA

BANQUETE DIPLOMATICO

MADRID, 8.—O embaixador de Portugal em Madrid e a senhora de Nosolini ofereceram um banquete em honra do ministro espanhol de Assuntos Exteriores e da senhora de Martín Antajo. Assistiram embaixadores acreditados em Madrid, altos funcionários do Ministério de Assuntos Exteriores e destacadas figuras da vida madrilenha.—(Efe).

ANIVERSARIO

Faz hoje anos o sr. Pedro Félix Correia, estudante das Belas-Artes.

UMA NOVIDADE Que vai conquistar a sua preferência!



Um produto original de Beiersdorf — Hamburgo

O custo da produção e os métodos de contabilidade segundo uma palestra do Rotary

A' reunião de hoje, no Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão. O sr. dr. Mário Gomes, da direcção do Sindicato Nacional dos Commercialistas e director administrativo da Companhia Nacional de Electricidade, proferiu uma interessante palestra sobre a produção e o seu custo. Depois de evocar os aspectos mais salientes da companhia mundial da produção, afirmou ter o conhecimento exacto do custo da produção estandardizada—o eixo á volta do qual se articula a politica comercial dos Países, em intima cooperação entre a administração e as forças produtoras.

Prescreveu a necessidade da normalização, entre nós, da contabilidade dos elementos indirectos da produção e da generalização das informações estatísticas sobre custo e rendimento, afirmando que os escassos preceitos legais sobre contabilidade, em vigor no nosso País, são pautados apenas por exigências de ordem jurídica, concepção que já não satisfaz as imposições da moderna economia.

Eng. Marques Trindade

Na Casa do Alentejo reuniram-se num jantar de confraternização 32 engenheiros civis do curso de 1921. A reunião foi, ao mesmo tempo, de homenagem ao componente desse curso, sr. engenheiro Marques Trindade, que se encontra há 33 anos em Angola, onde está ligado a uma série de obras de alto interesse executadas nos ultimos anos e que, no dia 23 do mês findo, chegou a Lisboa, com curta demora. Tomou parte neste banquete um dos professores daquele curso, sr. engenheiro Afonso Perestrelo, sendo lida uma carta de adesão do sr. engenheiro Trigo de Moraes.

O jantar decorreu num ambiente de amizade e camaradagem entre todos os convivas.

Crédito Predial Português

Reunem-se, no próximo dia 9, ás 16 horas, em assembleia geral ordinária, os accionistas da Companhia Geral de Crédito Predial Português, para aprovação do relatório e contas da gerência de 1954 e eleição de corpos gerentes para os lugares vagos no Governo, mesa da assembleia geral e conselho fiscal da empresa.

Pelo relatório do conselho de administração, verifica-se que se mantém a estabilidade de resultados da companhia—os lucros líquidos atingiram a soma de 2.493.834\$84,8—três por cento para dividendo ás acções privilegiadas e ordinárias.

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

BOLACHAS

Paupério
BISCOITOS

A VENDA NAS BOAS CASAS

EXERCÍCIOS MILITARES na região da Paia

Na região da Paia, começaram hoje e prolongam-se até depois de amanhã os exercícios dos aspirantes a oficial em tirocinio e instrutores do curso de oficiais milicianos da Escola Prática de Administração Militar. Autotransportados os referidos elementos, sob o comando do sr. major Salgueiro Máximo, director da instrução, abandonaram as instalações da Escola às 8 horas, em direcção ao local dos exercícios. Ali foi alojado o bivaque do pessoal e do material, instalando-se padaria e matadouro de campanha. O sr. tenente-coronel José Biscailha Rebeca, comandante da Escola Prática de Administração Militar e do Grupo de Companhias de Subsistências, esteve no referido local onde examinou os trabalhos efectuados.

Amanhã, de manhã, proceder-se-á ao abate de gado e fabrico de pão e a um exercício de defesa do estacionamento. De tarde, no Largo da Luz proceder-se-á à distribuição de viveres e forragens às unidades do Governo Militar de Lisboa.

Na quinta-feira, efectuar-se-á o levantamento do estacionamento e depois o regresso a quartéis.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

RECLUSOS EVADIDOS—As autoridades procuram recapturar os seguintes reclusos evadidos: Manuel Luís Ferreira, vaqueiro, de 24 anos, natural de Seica—Vila Nova de Ourém—delinquente habitual, evadido da Cadeia de Monsanto; Guilherme da Piedade Nunes, de 27 anos, empregado no comércio, natural de Santa Maria dos Olivais—Tomar—que resgatava multa pela prestação de trabalho; e João Hilário Torres Amante, de 46 anos, caldeireiro, de Santo André—Estremoz—e Américo dos Santos, de 53 anos, natural de Lisboa, ambos delinquentes habituais e evadidos de hospitais.

PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO A ENXADADA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com o crânio fracturado, o jornalista Armando Cupertino, de 41 anos, residente em Rio Maior, que foi agredido por um seu vizinho a enxadada.

VÍTIMA DE UM ACIDENTE NO TRABALHO—Morreu no Hospital de S. José o servente de pedreiro Ermelindo Santos, de 41 anos, que ontem caíra dum andaime dum obra em que trabalhava, em Alverca.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Realiza-se, amanhã, pelas 21 horas, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, a assembleia geral da Academia Portuguesa de Ex-Libris, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência finda e eleição de uma comissão para estudar a alteração dos estatutos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Instituto dos Actuários Portugueses

O Nucleo de Estudos do Instituto dos Actuários Portugueses reúne-se, hoje, às 21 e 30, para discutir o tema «O Problema de Behren-Fisher». Será expositor o sr. dr. Fernandes Costa.

FESTA REGIONAL

na Casa de Trás-os-Montes

Conforme anunciamos, na noite do próximo dia 12 do corrente realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro uma festa que principia às 21 horas com jantar regional em que figuram o caldo verde e as afamadas alheiras. Seguir-se-á um serão de arte com a colaboração de elementos do Teatro e da Rádio.

As inscrições podem fazer-se na secretaria, Rua da Misericórdia 20-2.º ou pelo telefone 24093.

«DIÁRIO DE LISBOA»

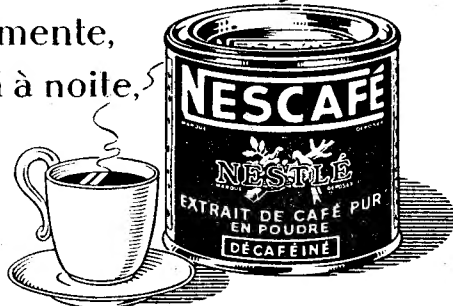
Recebemos uma amável carta da Comissão Municipal de Turismo de Faro que nos agradece o interesse que este jornal tomou, através da publicação de um artigo do sr. dr. Ferreira de Almeida, pela construção do aeroporto alternante de Faro, que o desenvolvimento da navegação aérea internacional tornou indispensável quando o nevoeiro obriga a encerrar o aeroporto de Lisboa.



É preciso
... convocar
um hipnotizador
para adormecer?

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.
— Que fazer?
— Renunciar ao "rico" café da noite?...
Não!

Tome,
simplesmente,
amanhã à noite,



NESCAFÉ

..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

Escola de Condução CASA A. VIEIRA

Motos-Autos-Camiões, sala própria para lições teóricas e técnicas para não profissionais e profissionais. Ensino competente e seriedade. Inscreva-se imediatamente. R. D. Pedro V, 5, 20497 e R. Campolide, 135 — 59261.

Edições da Renascença Gráfica

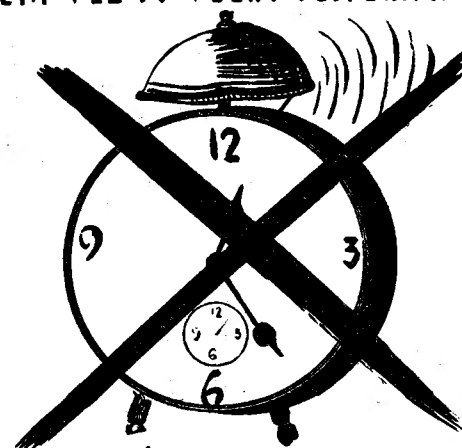
RUA DA ROSA, 57, 2.º
ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Favares... 8\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00
Pedidos à

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

DAVID KIT VISON SAFIRA

EM VEZ DO VELHO DESPERTADOR...



O NOVÍSSIMO

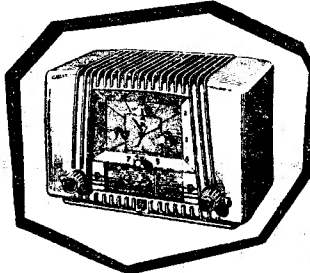
RADIO RELÓGIO



TECNICA SUPERMAGNETICA

PHILIPS

VISITE
O AGENTE OFICIAL
MAIS PRÓXIMO

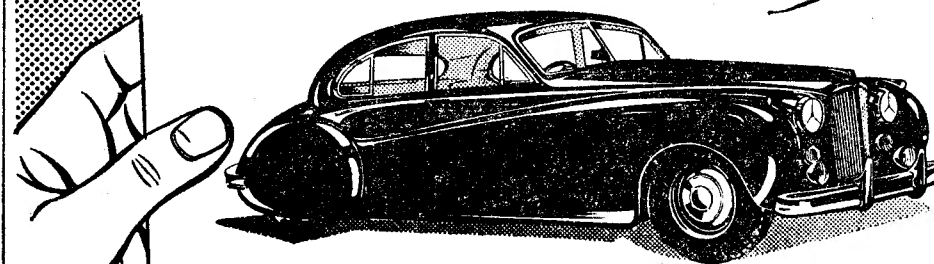


Apresentamos...

JAGUAR

MARK VII TIPO M • MODELO

1955



NOVAS CARACTERÍSTICAS:

- EQUIPADO COM O FAMOSO MOTOR XK-140 AGORA COM 150 HP.
- AINDA MAIS ALTA PERFORMANCE
- SUSPENSÃO DIANTEIRA REFORÇADA
- FARÓIS 1.700 COM VIDROS DIFUSORES TIPO "LE MANS"
- FARÓIS DE NEVOEIRO INDIVIDUALMENTE AJUSTÁVEIS
- NOVO TIPO DE PARA-CHOQUES
- RODAS COM AROS CROMADOS
- NOVO TIPO DE FARÓIS TRASEIROS COM REFLECTORES
- ESTOFOS EM DUNLOPILLO A TODA A LARGURA DE TODOS OS ASSENTOS
- NOVO TIPO DE BOTÃO DE KLAXON
- NOVO TIPO DE INDICADORES DE DIRECÇÃO

AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA. • AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23, E. • TEL. 56363 • LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—No continente português o céu está limpo, o vento é fraco, de direcção variável, e há nevoeiro na região de Lisboa, por acção de um anticiclone estacionário centrado sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu geralmente limpo, vento fraco de direcção variável, predominando do quadrante Nordeste. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Canções anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Um Marido de Encomenda», de Maxime Lery e d'Alsac; 22 e 25, Fantasia musical; 23, Fados, por Graça Maria e Gabino Ferreira; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da Música Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O «4.º Concerto» de Beethoven; 20 e 34, Música de arco; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Musical Feminino; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Paul Van Kempen; 22 e 30, Recital de piano, por Noémia Sarmiento de Brederode; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 15, La Princesse Jaune; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Variações; 21 e 45, Canções; 22, Música e turismo; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

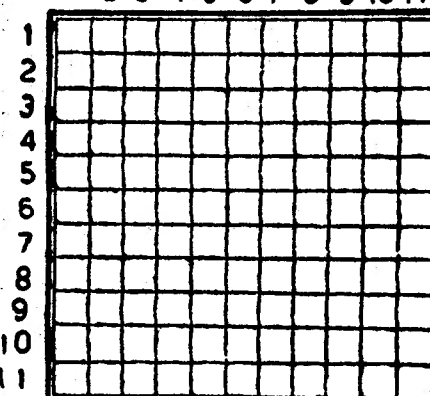
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1129

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome da rainha da Sérvia que foi assassinada com seu marido. Árvore gútfera da Jamaica. 2—Antiga capital do reino de Israel. 3—Aqui. Adições. O mais. 4—Cincho. Rato. Genro de Mahomet. 5—Nome de mulher. Solitário. 6—Creme. Trame. 7—Moeda portuguesa de Diu. Cantor. 8—Divisão do tempo. Data. Senhor inglês. 9—Campeão. Germina. Em partes iguais. 10—Trilha do linho com a grama-deira. 11—Penhor. Apellido.

VERTICAIS: 1—Diques. Amarga. 2—Apellido. 3—Artigo definido. Verbais. Grama (abv.). 4—Fluido aeriforme. Amarra. Grande. 5—Peixão. Datas célebres. 6—Padrões. Carruagem. 7—Semente de cereal. Filas. 8—Gracejas. Estava. Camareira. 9—Companheira. Queimaste. Símbolo químico do estanho. 10—Embarcação africana e asiática muito comprida e estreita. 11—Trono. Louco.

Solução do problema n.º 1128

HORIZONTAIS: 1—Capacitar. 2—Caçaras. 3—Má. Serro. Ar. 4—Ele. Dai. Ara. 5—Salte. Temam. 6—Trair. Atara. 7—Moi. Res. 8—As. Salir. Pá. 9—Vão. Sua. Som. 10—Agro. Ralo. 11—Sueca. Galas.

VERTICAIS: 1—Amestras. 2—Alar. Sagu. 3—AC. Elam. Ore. 4—Pás. Tios. Oc. 5—Acederios. 6—Carra. Lua. 7—Iritaria. 8—Tão. Eter. Rá. 9—As. Amas. Sal. 10—Arar. Pola. 11—Aramaramos.

A RECEITA DO DIA

GELEIA DE CARNES—Põem-se num tacho vinte e seis gramas de folhas de gelatina, duas rodela de cebolas, dois cubos de caldo «Magia», uma cenoura cortada em pedaços, uma clara de ovo, três talos de ovos de aipo, uma pitada de noz moscada, ralada, sal que baste, meio litro de água, uma colher das de sopa, de vinho do Porto.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efect. Comp. Vend

Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	834\$	833\$	834\$5
Consolid. 3% T. 10...	904\$	903\$	904\$
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	—	1.005\$	1.006\$
Centenários 4% 1940...	2.231\$	2.231\$	2.235\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985\$	995\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$	—
Externo 1.ª série ...	1.350\$	1.340\$	—
Externo 1.ª série car...	1.350\$	1.340\$	1.349\$
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.450\$	—
Externo 3.ª série car...	1.450\$	1.451\$	—
Caut. 3.ª série s/juro ..	—	185\$	190\$

Obrigações

Aguas de Lisboa 5%...	—	510\$	—
Norte de Portugal 5 %	109\$	108\$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	972\$	973\$	975\$
Gás e Electricid. 4%...	996\$	996\$	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.012\$	—
Gás e Electricid. 5 %	—	1.040\$	—
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	98\$	98\$5
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	98\$	98\$5
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	104\$
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	104\$

Ações

Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	945\$	940\$	947\$
Nacional ...	—	—	—
Sagres ...	—	1.500\$	1.700\$
Tagus ...	—	—	—

Bancos

Alentejo ...	563\$	560\$	565\$
Angola ...	1.199\$	1.199\$	1.200\$
Espírito Santo ...	9.700\$	9.700\$	9.800\$
Lisboa & Açores ...	—	2.900\$	—
Portugal ...	—	2.800\$	3.000\$
Ultramarino ...	1.050\$	1.046\$	1.050\$

C.ª diversas

Aguas Lisboa 1934 ...	230\$	228\$	231\$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo ...	—	500\$	580\$
Cimentos Leiria ...	530\$	520\$	530\$
Crédito Predial ...	61\$1	61\$	61\$1
Elect. das Beiras ...	1.595\$	1.590\$	1.600\$
Gás e Electricidade ...	295\$	295\$5	296\$
H. Alto Alentejo ...	163\$5	163\$	163\$5
H. E. Cávado ...	—	—	—
H. B. Zêzere ...	1.500\$	1.498\$	1.500\$
Industrial Aliança ...	—	450\$	475\$
Portugal e Colónias ...	490\$	490\$	500\$
Nac. de Electricidade ...	—	1.450\$	—
Nac. Navegação ...	1.565\$	1.560\$	1.570\$
Col. Navegação ...	—	740\$	760\$
Port. de Pesca ...	—	—	1.530\$
Port. Tabacos ...	475\$	474\$	475\$
Tabacos de Portugal ...	652\$	650\$	660\$
União Elect. Port. ...	270\$	268\$	272\$

C.ª ultramarinas

Ag. Casqueiro ...	2.340\$	2.335\$	2.350\$
Ag. das Neves ...	—	1.800\$	2.000\$
Agricultura Colonial ...	1.250\$	1.240\$	1.260\$
Açúcar de Angola ...	—	3.750\$	—
Boror ...	735\$	733\$	735\$
Cabinda ...	430\$	425\$	435\$
Col. do Buzi ...	403\$	402\$5	403\$5
Ilha do Principe ...	—	3.750\$	—
Moçambique ...	206\$5	206\$5	207\$5
Zambézia ...	276\$5	276\$	276\$5
Incomati ...	—	4.600\$	4.800\$
Cáda ...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul ...	77500	78500
Alemanha ...	6570	6585
América:		
Dólares de 1 a 2...	28550	28580
de 5 a 20...	28580	29510
de 50 a 100...	28580	29510
Argentina ...	598	1505
Bélgica ...	557,3	558,3
Brasil ...	537	540
Congo Belga ...	556	557
Dinamarca ...	3585	4510
Espanha ...	565,6	566,6
Frância ...	507,7	507,9
Holanda ...	7550	7570
Inglaterra ...	76575	77575
Itália ...	504,45	504,65
Marrocos ...	507,5	507,7
Noruega ...	3560	3590
Suécia ...	5515	5545
Suiza ...	6575	6585
Uruguay ...	8550	9500
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	262500	272500
Portugal—Barra ...	33520	33570
—Barra Fino ...	33550	34500

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Diz-lhe que não podes ir. Então ele não me ouve a mim dizer-te que não vás?

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«Para cada um sua verdade».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Aquí é Portugal».
MONUMENTAL—As 22—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—A's 20,30 e 22,45—«Mulheres há muitas».
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e 45 e 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

CINEMAS

TIVOLI—«A lança quebrada».
S. LUIS—«Antes do Dilúvio».
EDEN—«Os 3 ladrões».
SÃO JORGE—«Rapsodia».
POLITEAMA—«Demétrio, o gladiador».
IMPERIO—«A Intrusa».
MONUMENTAL—«Vento selvagem».
CONDES—«Johnny Guitar».
ALVALADE—«Para além do abismo».
ODEON e PALACIO—«O cantor romântico».
CAPITOLIO—«Demónios sobre rodas».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
TERRASSE—«Pão, amor e fantasia».
JARDIM—«Vencida pelo amor».
IDEAL—«O comboio apitou 3 vezes».
LIS—«A fonte dos amores».
RESTELO—«Talismão».
PROMOTORA—«O sabre e a flecha».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial—Avenida da Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras—Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina—Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar—Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão—Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral—Rua Moraes Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Agóres, 32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

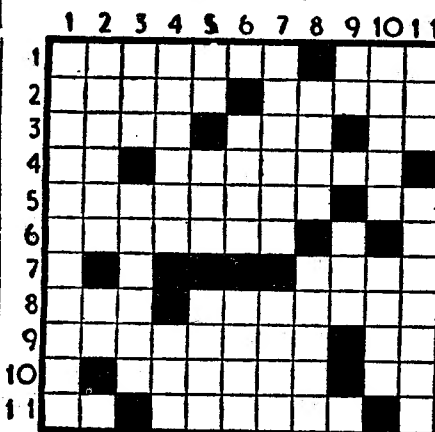
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 82



HORIZONTAIS: 1—Conferem o crisma. Em companhia. 2—Ser humano. Oval. 3—Gostam muito de. Pedra de altar. 4—Satélite de Jupiter. 4—Imperfeita. Sumido. 5 — Irregulares. Símbolo químico do escândio. 6—Manchada. 7—Equipe. 8—Escalvada. Nenhuma pessoa. 9 — Soltarei trinos. Alto aí. 10—Ajustara com suta. Viração. 11—Catedral. Demorada.

VERTICAIS: 1—Chamadas. 2 — De Roma. Cidade da antiga Caldeia. 3—Magnete natural. Calculais. 4—Realmente. Em um. 5—2.000 em romano. Nome de mulher. Nascido. 6—Lavar. Encolerizar. 7—Dava dentadas. Imperador. romano que o Senado declarou inimigo público e por isso se suicidou. 8—Segues. Procedias. 9 — Entre nós. Sapo do Amazonas. 10—Aversões. Limite. 11—Autoridade. Queimara no forno crematório.

Decifrou completamente este problema? Procure agora em segundo pasatempo o provérbio que ele encerra.

Solução do problema n.º 81

HORIZONTAIS: 1—Gás. Ratos. 2 — Errei. Serão. 3—QUEM MAIS. 4—Uta. Camaras. 5 — Ia. Mó. Eleni. 6—Carenas. 7—Abrir. Tó. Vi. 8—Lousa. Sic. 9—Irmã. JURA. 10—Arava. Mar. 11—Arola. Zás.

VERTICAIS: 1—Equivália. 2—Gruta. Bora. 3—Area. Cru. Mar. 4—Sem. MAIS. Avô. 5—Corra. Al. 6—Lá. 7—As. MENTE. 8—Tem. Alão. Jaz. 9—Ora. Rés. Suma. 10—Saíam. Viras. 11—Ossificar.

Provérbio: QUEM MAIS JURA MAIS MENTE.

BRINDES DAMOS

Valiosos, de Utilidade e Brinquedos em troca das Embalagens Vazias de:

FARINHA AMPARO
PUDIM MANJAR DO CEU
CHA REAL DIA
PASTA DENTRIFICA SORRISO

SABONETES PARAISO DE FLORES
SORRISO
SONHO PERFUMADO

Visitem a nossa exposição de milhares de brindes na Rua de Sant'Ana (à Lapa) n.º 24 r/c dt.º e ficarão deveras deslumbrados.

Dual
GIRA - DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE

Os acontecimentos da Rússia Soviética

Bulganine sucede a Malenkov

no cargo de presidente do Conselho

MOSCOVO, 8 — Bulganine foi nomeado novo primeiro-ministro soviético. O marechal Bulganine era, actualmente, ministro da Defesa e vice-presidente do Conselho de Ministros.

A nomeação de Bulganine foi proposta por Khrushchev. Malenkov encontrava-se presente na sessão. — (Reuter).

PARIS, 8 — O Soviete Supremo aceitou por votação unânime a candidatura de Bulganine, apresentada por Khrushchev, ao cargo de presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. Assim, pela primeira vez, a mudança de chefe do Governo ocorre durante a sessão do Soviete Supremo, seguindo estritamente o processo parlamentar previsto pela Constituição soviética. Até agora, as mudanças ministeriais deram-se entre as sessões, aliás muito curtas, do Soviete Supremo. As nomeações cabiam ao Praesidium do Soviete Supremo, sem modalidades públicas, sendo tornadas conhecidas por um jornal oficial ou a T.A.S.S. Na sessão seguinte, o Soviete Supremo ratificava, por unanimidade ou em bloco, os decretos do Praesidium. — (F. P.).

A nomeação de Bulganine

MOSCOVO, 8 — O marechal Bulganine, de 59 anos, era vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa no Governo de Malenkov. Possui rosto avermelhado e jovial e tem reputação como homem de negócios, «general político» e diplomata.

Bulganine é o único soldado que ocupa uma posição proeminente governamental. A sua nomeação como primeiro-ministro surgiu como completa surpresa.

Os deputados puseram-se de pé para aclamar Khrushchev quando ele e outros ministros do Governo entraram na Câmara. Malenkov esteve sentado silencioso durante a nova sessão, que era necessária para confirmar a nomeação de Bulganine, para primeiro-ministro.

Khrushchev declarou ao Soviete Supremo: «Confiamos em que o Governo, chefiado pelo nosso camarada Bulganine, garantirá o desenvolvimento da indústria pesada e, nessa base, o desenvolvimento das indústrias ligeiras e de viveres e a agricultura e garantirá o bem estar e nível cultural do povo soviético».

Os deputados mantiveram-se silenciosos quando Khrushchev perguntou

se havia quaisquer outras sugestões. A nomeação foi depois posta a votação e aprovada por unanimidade, tendo todos os deputados que se encontravam na sala levantado o braço direito, o que provocou novos aplausos.

Ao propor o novo primeiro-ministro, Khrushchev disse que ele «possuía grande experiência em actividades políticas, estaduais e económicas, que garantem o facto de que ele desempenhará com êxito as suas missões de presidente do Conselho de Ministros».

Não foi feita comunicação sobre o futuro papel de Malenkov ou a composição do novo Governo.

Imediatamente, depois de ter sido confirmada a nomeação de Bulganine,

o Soviete Supremo começou a discutir a política externa, com um discurso inaugural de Molotov. — (Reuter).

Quem é o marechal Bulganine

LONDRES, 8. — O novo primeiro-ministro da Rússia, Nikolai Bulganine, de 59 anos, que foi ministro da Defesa e vice-primeiro-ministro com Malenkov, é um homem de negócios, «general político» e diplomata num só corpo. Embora possua a categoria de marechal, nunca comandou um exército em campanha. Atingiu o mais alto cargo pelas suas capacidades de organização e lealdade ao partido. Contribuiu para o desenvolvimento da indústria eléctrica da Rússia e, de 1933 a

1937, foi presidente do município de Moscovo. Foi, também, presidente do Banco do Estado. Porém, «fez-se» a si próprio em 1941, quando era membro do Conselho Militar para a frente ocidental e organizou a defesa de Moscovo.

Em 1944, foi nomeado para a Comissão de Defesa do Estado, chefiada por Estaline, que dirigiu a guerra contra a Alemanha, substituindo o marechal Vorochilov. Sucedeu a Estaline como ministro das Forças Armadas em Março de 1946, cargo que ocupou durante três anos.

Bulganine nasceu em Nijni-Novgorod (actualmente Gorky) em 1895. Em 1947, foi nomeado marechal da União Soviética, como recompensa pelos seus «serviços distintos», durante e depois da segunda guerra mundial.

Nos primeiros anos da Revolução, desempenhou papel de relevo na Cheka (Policia Secreta) em Nijni-Novgorod, no centro da Ásia, e em Moscovo. — (R.).

A carreira de Malenkov

LONDRES, 8. — Georgi Maximilianovich Malenkov, de 53 anos de idade, era relativamente um recém-aparecido na alta hierarquia comunista soviética quando sucedeu ao marechal Estaline em Março de 1953.

Nasceu em 8 de Janeiro de 1902, em Orenburg, célebre cidade fortaleza junto ao Volga, ao Sul dos Urais. Interrompeu os seus estudos para ingressar no Exército Vermelho, em 1919, e tomou parte na guerra civil como comissário político.

Pertence, portanto, à mais jovem geração dos chefes políticos russos que não possuem qualquer passado pre-revolucionário. Difícilmente alguém fora da Rússia tinha ouvido falar deste licenciado da Escola Técnica Superior de Moscovo até ao momento em que começou a aparecer, em 1939, saindo da obscuridade da «maquinaria» da comissão central do Partido Socialista, onde trabalhou durante muitos anos sob a égide de Estaline.

Na segunda guerra mundial foi o «homem dos bastidores» de mais destaque de Estaline e dirigiu a unidade de blindados e aviação da União Soviética. O marechal Estaline nomeou-o para a Comissão de Estado de Defesa, o Gabinete de Guerra Intimo que dirigiu a política da Rússia durante toda a guerra.

Depois da guerra constituiu dentro em breve com Molotov, o actual ministro dos Negócios Estrangeiros, e Lavrenti Beria, recentemente fuzilado como traidor, o triunvirato que privava mais de perto com o marechal Estaline.

Malenkov tornou-se conhecido como principal especialista em dois assuntos de importância primordial no Estado soviético — o «controle» e desenvolvimento da indústria e a manutenção de disciplina de ferro no partido. Afirma-se que tem uma memória fabulosa. Foi o adepto mais entusiástico do programa da energia atómica, na Rússia. Em 1953, anunciou que a Rússia tinha a bomba de hidrogénio. — (Reuter).

A carta de Malenkov

(Continuação da 1.ª página)

forma efectiva de desenvolver a agricultura.

Por outro lado, Malenkov acentua a importância do sector da indústria pesada no desenvolvimento geral da economia política. Acrescenta que não restam dúvidas de que certos «possessiones» ocidentais vão fazer especulações caluniosas com a sua decisão e com a sua própria demissão de primeiro-ministro. Mas, prossegue, os Soviéticos, na qualidade de comunistas, não devem atribuir importância a semelhantes atitudes. Em conclusão, compromete-se a cumprir o seu dever no cargo novo que lhe será confiado, não explicando qual.

A declaração de Malenkov, lida pelo presidente da sessão comum das duas Camaras, Volkov, causou enorme sensação na sala. Mas logo depois a sessão era adiada até às 16 horas por proposta de Pouzanov, presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. — (F. P. e R.).

Limpeza estética, a seco

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/L.

As reacções provocadas pela demissão de Malenkov

A repercussão em Londres

LONDRES, 8. — A notícia da demissão de Malenkov do cargo de primeiro-ministro da U. R. S. S. surpreendeu completamente os círculos oficiais britânicos.

O Foreign Office teve conhecimento da notícia pela France Presse, sendo imediatamente comunicada a sir Anthony Eden, que ainda estava no seu gabinete, de partida para a Downing Street, 10, a fim de assistir à Conferência dos Primeiros-Ministros da Comunidade Britânica.

As esferas de Whitehall interrogam-se quanto ao que se esconde por detrás da surpreendente «autocrítica» feita por Malenkov no Soviete Supremo. O facto deste «mea culpa» figurar numa declaração escrita contribui para adensar o mistério que envolve o acontecimento, entendem os círculos competentes ingleses, perguntando se Malenkov terá ainda liberdade de movimentos e quem será o substituto. Naturalmente, o interesse converge para as repercussões que os acontecimentos de Moscovo terão na situação internacional, no Extremo Oriente e, sobretudo, na Europa.

Como é natural, as notícias de Moscovo sobrepuseram-se à situação na Formosa, nas discussões dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, reunidos em sessão plenária sob a presidência de sir Winston Churchill. E' provável que os ministros voltem a reunir-se à tarde, antes da publicação do comunicado final. — (F. P.).

Sensação em Washington

WASHINGTON, 8. — As notícias da demissão de Malenkov, apesar da hora muito matinal a que chegaram a Washington, provocaram sensação profunda, por absolutamente inesperadas.

A surpresa das primeiras impressões apenas é atenuada pela circunstância de que, há tempo, artigos publicados por especialistas dos assuntos soviéticos davam a entender a possibilidade de graves rivalidades entre os dirigentes do Kremlin, divergências entre Malenkov e Khrushchev, nomeadamente.

Ainda é cedo para que os informadores oficiais de Washington se pronunciem a respeito dos acontecimentos de Moscovo. Mas, à primeira vista, nota-se perplexidade quanto aos motivos expostos por Malenkov para justificar a sua decisão: deficiências na produção agrícola. Observa-se que, tendo chegado ao Poder há menos de dois anos, Malenkov não teria tido tempo material para tomar as medidas que, de um ano para o outro, poderiam fomentar um aumento da produção agrícola soviética nas proporções previstas em planos a longo prazo. A' primeira vista ainda, nota-se que a demissão de Malenkov ocorre na altura em que havia boas razões para crer que a U. R. S. S. teria decidido afastar-se de uma política baseada no

aumento da produção de viveres para regressar à preponderância da indústria pesada. — (F. P.).

Desorientação em Bonn

BONN, 8. — A notícia da demissão de Malenkov desnorteou por completo os círculos políticos de Bonn. As personalidades dos partidos governamentais parecem querer evitar a adopção de uma atitude que os acontecimentos poderiam vir a desmentir. Próximos colaboradores da Chancelaria manifestam a mesma prudência. Só Ollehauer, chefe da oposição social-democrática, exprimiu em meia dúzia de palavras a sua grande surpresa.

Curiosa coincidência: o «Frankfurter Allgemeine» publica hoje um artigo de Herbert Von Borch, com o título: «O que é que está a suceder na Rússia?». Expõe a tese de que a «coexistência» faliu, na opinião dos dirigentes do Kremlin, que não acreditaram no carácter defensivo das medidas diplomáticas e militares dos Ocidentais. Borch conclui que se a U. R. S. S. entende necessário renunciar às medidas liberais tomadas a favor dos lavradores, como acaba de renunciar à primazia das indústrias de consumo quanto à indústria pesada, haverá nova ditadura no Kremlin, assistindo-se ao regresso ao estalinismo. — (F. P.).

A interpretação em Paris

PARIS, 8. — Nos círculos autorizados, declara-se que à primeira vista, as informações relativas aos acontecimentos na U. R. S. S. parecem indicar que se trata, essencialmente, de uma questão política interna que não deve ter influência na política externa da União Soviética.

Acentua-se, porém, que essas informações ainda são fragmentárias, tornando-se prematuro querer interpretar a decisão de Malenkov. — (F. P.).

Uma opinião italiana

ROMA, 8. — Uma fonte autorizada italiana afirmou que se a demissão de Malenkov quer dizer um regresso à política de incremento da produção pesada e por consequência incremento de potencial militar «não existe qualquer razão para acolher o acontecimento com satisfação». — (R.).

As reacções na Bolsa de Londres

LONDRES, 8. — A notícia da demissão de Malenkov provocou grande comção nos círculos financeiros de Londres. Na Stock Exchange, pelas 11 horas as transacções paralisaram por alguns minutos, em virtude da agitação do público. Os observadores da City declaram que, à primeira vista, seguindo-se à demissão de Mikoyan, depois do aumento do orçamento militar soviético e a inversão da política económica inaugurada por Malenkov, a notícia nada de bom pressagia. Aguardam, no entanto, para se pronunciarem mais claramente, a nomeação do sucessor de Malenkov. — (F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO

MENU: 40\$00

ACEPIPES VARIADOS
OU SOPA

FILETES A M. BELO
ou PESÇADA GRElhADA

PATO C/ ARROZ A POR-
TUGUESA
ou ESCALOPES A CEN-
DRILLON

PUDING—FRUTA
ou QUEIJO

DIARIAMENTE
JANTAR - CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS